

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 360 DE 14 DE JUNHO DE 2022 - Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
Letras-Libras/Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte)
(Atualizado em junho/2025)

Modalidade à distância

Reitora

Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor

Thiago Torres Costa Pereira

Pró-Reitora de Graduação

Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-Reitor de Extensão

Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Vanesca Korasak

Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Silvia Cunha Capanema

Diretora da Faculdade de Educação - Campus BH

Ivana de Oliveira Carvalho

Coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/UEMG

Adálcio Carvalho de Araújo

Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (UAB) /UEMG

Robert Delano de Souza Correa

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

Denominação: Universidade do Estado de Minas Gerais

Criação: Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989.

Recredenciamento: RESOLUÇÃO SEDECTES nº 59 de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

Recredenciamento para EAD no sistema UAB: Portaria 1402, de 06 de novembro de 2017.

Credenciamento Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica -Termo de Adesão publicado no Diário Oficial da União – Seção 3 – nº 242, de 18 de dezembro de 2009.

Núcleo de Educação a Distância: Resolução CONUN/UEMG Nº05/97

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

CNPJ: 65172579/0001-15

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: MG Rodovia Prefeito Américo Gianetti, S/Nº - Serra Verde - Cidade Administrativa CEP 31630-090.

Modalidade de oferta: curso a distância em Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Vagas: 210 vagas anuais, de acordo com a aprovação do Edital UAB/CAPES Nº 09/2022.

Carga horária total do curso: 4.005 horas.

Processo Seletivo: Vestibular.

Público Alvo: Comunidade Surda e Ouvinte que deseje se tornar professor de Libras e/ou Língua Portuguesa e suas Literaturas na Educação Básica, Ensino Superior, bem como na EaD.

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	9
2.1	A Educação a Distância na UEMG	9
2.2	Percorso histórico.....	10
2.3	Objetivos.....	12
2.4	Justificativa	13
2.5	Perfil do Egresso	16
2.6	Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.	O CURRÍCULO DO CURSO.....	20
3.1	Disciplinas de Formação Básica e Disciplinas de Formação Pedagógica	23
3.2	Disciplinas de Formação Específica Libras e Língua Portuguesa	23
3.3	Temas-Disciplina.....	26
3.1.2	Flexibilização Curricular.....	31
3.1.3	Estágio Curricular Supervisionado.....	32
3.1.4	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	33
4.	EMENTÁRIO.....	35
4.1	Ementário das Disciplinas Obrigatórias	35
5.1	Ementário das Disciplinas Optativas.....	71
5.	MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO.....	79
5.1	Metodologia de EaD	79
5.2	Material Didático do Curso	80
6.	MOMENTOS DE APRENDIZAGENS ASSÍNCRONOS E SÍNCRONOS.....	83
6.1	Corpo Docente	83
6.1.1	Funções Específicas dos Profissionais Docentes.....	85
6.1.1.1	Professores conteudistas.....	85
6.1.1.2	Coordenador de Tutoria	85
6.1.1.3	Sistema de Tutoria	85
6.1.1.4	Tutores a distância	86
6.1.1.5	Tutores presenciais.....	86
6.1.1.6	Intérpretes de Libras.....	87
6.1.1.7	Tutor de Libras à distância.....	87
6.1.1.8	Tutor de Libras Presencial	87
6.1.2	Sistemas de Comunicação e Informação	88
6.1.2.1	Para Atendimentos aos alunos.....	88

6.1.2.2	Para Atendimento Pedagógico e Administrativo do Curso.....	88
6.2	Gerenciamento dos dados.....	89
7.	ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL	91
7.1	Biblioteca.....	92
7.1.1	Quadro de Pessoal.....	93
7.1.2	ACERVO.....	93
7.1.3	Áreas existente	93
8.	COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	95
9.	AVALIAÇÃO.....	96
9.1	Avaliação Institucional/Cursos da UEMG	98
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
11.	REFERÊNCIAS.....	100

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação/FaE, Campus de Belo Horizonte/CBH da Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, ao longo de sua história, cumpre o papel de espaço privilegiado de formação de professores. Constituiu-se a partir do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e acumula um percurso histórico de trabalhos na educação que tem reconhecida importância em Minas Gerais e no Brasil.

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, criada pela Constituição Estadual de 1989, teve sua estrutura definida pela Lei Nº 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto Nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A UEMG tem como missão: cultivar o saber universal, referenciando-o às vocações regionais do Estado; tornando-se fórum dinamizador da cultura, ciência e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, visando contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Na constituição da UEMG foi prevista a incorporação e a absorção de instituições de ensino superior já em funcionamento no Estado, entre as quais o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais que deu origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte – FAE-CBH/UEMG, situada à época na Rua Pernambuco, 47 – Portaria B - Bairro Funcionários, Belo Horizonte, conforme a Lei Estadual Nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e o Decreto Nº 36.896, de 24 de maio de 1995 e hoje localizada na Rua Paraíba, nº 29, Bairro Funcionários, Belo Horizonte, Minas Gerais.

À época de sua integração à UEMG, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais contava com 25 anos de funcionamento. Sua criação deu-se pelo Decreto Estadual Nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969; seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal Nº 66.855, de 07 de julho de 1970 e foi reconhecido pelo Decreto Federal Nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Suas origens, todavia, datam de 1928/1929 com a criação da Escola de Aperfeiçoamento e, ao longo de sua história, constituiu-se em expressiva presença na área da educação, tanto na formação para o magistério, como no que se refere à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, o que se pode constatar por um rápido retrospecto das principais fases em que se desdobrou sua atuação.

A Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, tinha por finalidade básica preparar profissionais para o magistério no curso normal, a assistência técnica ao ensino e às diretorias de “grupos escolares”. Esta Escola, que atendia professores de diversas

localidades do território nacional, funcionou até 1946, quando foi extinta, dando origem ao Curso de Administração Escolar - CAE, também pós - normal, instituído como parte da estrutura do Instituto de Educação de Minas Gerais, criado pelo Decreto-Lei Nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, sob a inspiração dos princípios que norteavam a Lei Orgânica do Ensino Normal – Decreto-Lei Nº 8.520/46. Tinham direito de secandidatar ao CAE professores efetivos e em exercício no magistério estadual do antigo ensino primário, que se submetiam a processo avaliativo.

O curso tinha como objetivo formar técnicos de ensino - o Inspetor Escolar, o Diretores Orientador de Ensino, para atuação no Sistema de Ensino do Estado, ou seja, em escolas, Inspetorias Seccionais, Órgãos Regionais de Ensino e no Órgão Central - a Secretaria de Estado da Educação. Os efeitos do Curso continuaram, portanto, tendo significativa repercussão no Sistema Educacional do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam, não só cargos de liderança, como funções, cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Acrescente-se a isso a produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

Considerando a trajetória da FaE, oferecer o curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas, na modalidade de educação a distância, que objetiva formar professores para a Educação Básica e Educação Superior, representa a continuação da responsabilidade histórica de que a Faculdade não pode abdicar. Em conformidade com os objetivos propostos na legislação vigente, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas na Resolução CNE/CP nº 02/2019 de 20/12/2019, a FaE/CBH/UEMG se propõe a implantar proposta de currículo, na modalidade de educação a distância, com a finalidade de atender a demanda educacional para formação inicial de docentes, licenciatura em Letras-Libras/Português e suas licenciaturas, à sociedade em geral.

A referida Faculdade, ao se integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir de 2010, ampliou, assim, seu campo de atuação, tendo formado profissionais licenciados em Pedagogia, em diferentes cidades do Estado de Minas Gerais.

A Pró-Reitoria de Graduação, compreendendo a necessidade e importância de atender aos anseios da sociedade em relação à valorização das Línguas oficiais brasileiras, Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais, viabilizou, junto a professora da Faculdade de Educação e seus Gestores, à época, 2018, e uma equipe de proficientes em Libras, o início da elaboração do presente projeto, que após idas e vindas, poderá ofertar um curso de licenciatura diferenciado, especialmente quando a proposta de Educação Bilingue tem avançado no Estado de Minas Gerais e pelas ações da Diretoria de Políticas de Educação Belíngue de Surdos do MEC, e por consequencia do Governo Federal.

Sendo assim, temos de um lado a demanda urgente por formação para atender à Educação

bilingue para Surdos, uma vez que o Licenciado poderá ter as duas habilitações, qual seja: libras e Língua Portuguesa e as Literaturas a elas vinculadas. De outro lado, a Faculdade de Educação/UEMG com sua expertise em formação de professores respaldada em sua reconhecida trajetória histórica.

2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A oferta pela FaE/CBH/UEMG do curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas, na modalidade a distância instiga a potencialização do uso de tecnologias de educação a distância, sustentada por uma abordagem pedagógica, ao mesmo tempo flexível e consistente, de base sócio-interacionista, que reconhece e considera os educandos como sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento intelectual.

Depreende-se desse contexto, que o professor é o mediador do processo de construção de conhecimento, pois a educação a distância é regida tanto pela intencionalidade, como por um planejamento rigoroso no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente tem-se a intencionalidade, demarcada pela concepção de educação que envolve o projeto pedagógico do curso e, por fim, o planejamento que assume papel fundamental em todo o processo de ensino - aprendizagem que norteará e, ao mesmo tempo, sustentará as ações propostas. Portanto, o Curso possibilitará ao aluno construir suas aprendizagens de forma autônoma.

Nessa modalidade de educação, o educando é o sujeito produtor do conhecimento, sendo um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem(REGO, 2007).

Considerando esta concepção de aprendizagem tem-se, ainda, a presença fundamental da tutoria. O tutor será o elo entre o professor e o aluno, pois atuará como coadjuvante do professor, auxiliando os estudantes nas atividades individuais a distância, acompanhando o estágio supervisionado, ou seja, em EaD o tutor exerce o principal papel do sistema de apoio ao estudante, sobretudo pelo distanciamento físico entre educandos e os professores.

2.1 A Educação a Distância na UEMG

A Educação a Distância (EaD) é hoje uma estratégia, por excelência, utilizada para o enfrentamento de desafios do acesso ao conhecimento por meio de diferentes linguagens mediadas pelas novas tecnologias, que possibilitam o agir e o interagir dos sujeitos de forma efetiva na sociedade. A EaD é uma modalidade de ensino desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores e grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso ao ensino da forma convencional. Seu objetivo é viabilizar processos de ensino-aprendizagem, proporcionando a interação entre professores e alunos, pois apresenta como foco a democratização da tecnologia e da informação.

A política de formação educacional vigente preconiza a inserção de um maior número de pessoas na formação em nível superior, pressupondo a incorporação de novas tecnologias da

comunicação e da informação, tanto no que tange à mediação didático-pedagógica, como ao processo de ensino-aprendizagem, propondo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Inserida neste contexto, a UEMG - instituição universitária e pública -, cujas funções básicas estão ligadas à produção e à difusão do conhecimento, também trabalha na modalidade EaD. Em função de sua estrutura *multicampi*, coloca-se em posição singular para o atendimento educacional, face às diversidades regionais e sociais do Estado de Minas Gerais.

As ações de EaD na UEMG, especialmente via UAB, vão ao encontro de uma proposta ainda mais ampliada de formação de professores, vislumbrando possibilidades da continuidade de oferta de uma proposta pedagógica consolidada e congruente com a realidade educacional atual, disponibilizando metodologias e ferramentas de aprendizagens.

2.2 Percorso histórico

O trabalho com a EAD na UEMG teve início com criação do Núcleo de Educação a Distância – (NEAD) pela Resolução nº. 05/97, do Conselho Universitário da UEMG e representou um importante passo, pois ele atua na coordenação geral dos trabalhos das Unidades, subsidiando, acompanhando e apoiando professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na modalidade a distância.

A trajetória da UEMG com a Educação a Distância, no entanto, antecedeu à institucionalização desse Núcleo – desde 1983. O Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais – CPIEMG – atualmente Faculdade de Educação FaE/UEMG, iniciou os seus trabalhos na referida modalidade, com um projeto coordenado pelo Grupo Emergente de Pesquisa (GEPE). Tal projeto trabalhava com a Teoria Modular e levava para professores de escolas públicas de alguns Municípios da Região Metropolitana de BH a possibilidade de capacitação em serviço e atualização de conhecimentos em diversas áreas curriculares. De maneira similar ao que acontece hoje nesta modalidade de ensino, os materiais impressos foram os suportes utilizados, com momentos presenciais, visitas de monitores aos referidos municípios e encontro de professores cursistas em seminários gerais realizados na Faculdade.

Outra experiência significativa foi a do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem (TEIA-GEPE), criado em março de 1998, com o propósito de pesquisar tecnologias interativas de aprendizagem em seus fundamentos, modalidades e repercussões no contexto das necessidades do nosso país, e de criar ambientes e materiais educativos que favorecessem a construção, apropriação e assimilação significativa de conhecimentos relevantes em todos os graus de ensino, com ênfase no desenvolvimento continuado de professores e profissionais da educação,

particularmente em educação a distância. O grupo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – Sistema Lattes.

A UEMG participou, também, do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, para atender à formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais, por meio de Regionais de Capacitação da UEMG utilizando a infra-estrutura de seus *Campi* (Belo Horizonte/MG) e das Unidades Associadas de Ituiutaba, Diamantina, Divinópolis, Passos e Varginha.

Como parte do percurso institucional em EAD, a partir do ano de 1998 foi criado o “Telessalas de Minas”, programa educativo, cultural e profissionalizante desenvolvido na Unidade Associada à UEMG, localizada na cidade de Carangola, em parceria com as Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação da região. Através deste programa, foram implementadas 33 telessalas em nove Municípios de Minas Gerais a partir de 1998.

Já no ano de 2000, a UEMG assinou o Protocolo de Intenções (Termo de Adesão) que criou a Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE. Esta foi um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior e teve como objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância.

Em 2002, num convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e a FaE/UEMG, iniciou-se o “Projeto Veredas”, com o Curso Superior de Formação de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, que promoveu a qualificação de professores efetivos da rede pública de Minas Gerais. O curso foi desenvolvido no período de 2002 a 2005, utilizando-se da modalidade de educação a distância, com momentos presenciais, em oito Agências Formadoras (AFOR), habilitando um total de 4.238 professores.

Unidade	Habilitados
Faculdade de Educação/BH	827
Carangola	422
Diamantina	358
Divinópolis	555
Lavras	425
Passos	395
Patos de Minas	471
Varginha	785
Total	4.238

Dando continuidade à experiência em EAD, a UEMG em dezembro de 2005, criou o Centro de Pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD) com recursos de Demanda Endogovernamental da

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Constitui-se o CEPEAD num espaço para a pesquisa, o estudo e a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como suporte para a oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância. Sua criação representou outro passo importante para que a UEMG pudesse ampliar seu atendimento no âmbito da formação de recursos humanos para o uso eficaz das tecnologias da comunicação e da informação, na pesquisa e no ensino.

O CEPEAD veio modificar a cultura da UEMG no uso das novas tecnologias para a produção de material on-line e desenvolvimento de cursos a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação.

Pesquisas e outras atividades desenvolvidas no CEPEAD
Estudo, pesquisa e elaboração de hipóteses sobre plataformas públicas e livres em EAD: Atutor, Moodle e Learning Space, dentre outras, com a escolha da plataforma MOODLE para o desenvolvimento do projeto de EAD da UEMG.
Curso de formação de professores das unidades da UEMG em plataforma virtual – “Educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação” com uma carga horária de 180 horas - participando 23 professores do CAMPUS/BH e Unidades Associadas.
Formação no uso de Lousa Digital. – carga horária 20 horas, com a participação de professores e alunos da Faculdade de Educação.
Listas de discussão entre pesquisadores, tutores, professores e alunos (Faculdade de Educação e Escola de Design).
Participação intermediada por professores, em salas de bate-papo, com a participação de professores e alunos dos VI, VII e VIII períodos da FaE.
Curso de formação de professores autores em EAD, em parceria com a Cátedra da Unesco/UFGM. – carga horária de 100 horas e com a participação de 25 professores;
Participação no IX Congresso Internacional de Tecnologia Educativa com o artigo Manuais em HQ para professores que trabalham com alunos com necessidades especiais na Universidad Metropolitana de Caracas - Venezuela.
Curso de formação de professores para uso de softwares na Educação Especial - carga horária de 180 horas – participação de 41 professores de APAES de 22 municípios de Minas Gerais.
Publicação no site da UEMG do artigo “Manuais em HQ para professores que trabalham com alunos com necessidades especiais”.
Curso de Formação “Gestão da Clínica” – carga horária de 440 horas - veiculado pelo Canal MinasSaúde (TV): capacitação, a distância, de 3200 profissionais da área da saúde, distribuídos em 13 microrregiões de Minas Gerais, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do Programa da Saúde da Família da Secretaria de Estado da Saúde Minas Gerais.

2.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Formar licenciados qualificados em Libras e/ou Língua Portuguesa a atender à Comunidade Surda e à Sociedade, de forma geral, nas suas necessidades e direitos à comunicação e à inclusão social e aprendizado das línguas envolvidas nesta formação.

Objetivos específicos:

- Difundir a Libras como Língua Oficial do Brasil em todo Território Nacional; valorizar as línguas Portuguesa e a Língua de Sinais;
- Desenvolver uma postura ética, profissional, coerente e crítica em relação a

comunidade surda e à sociedade no geral;

- Considerar a cultura e a expressão linguística do Surdo;
- Estabelecer diálogo entre a educação e demais áreas do conhecimento na produção e utilização de materiais e tecnologias assistivas para as pessoas com Surdez e Surdocegueira;
- Formar profissionais com competência bilíngue em Libras e Língua Portuguesa a fim de garantir o direito linguístico dos dois grupos de usuários das Línguas do curso;
- Conhecer as diferenças culturais existentes entre Surdos e Ouvintes, e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem da Pessoa Surda;
- Apropriar-se do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa nos seus aspectos linguísticos, sociais e culturais;
- Envolver-se na prática da pesquisa e da extensão no âmbito da universidade;
- Qualificar, no curso de Licenciatura em Letras – Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas, os professores efetivos, em exercício, na rede pública estadual de Belo Horizonte, que não possuem formação inicial;
- Possibilitar o acesso de profissionais que atuam no âmbito educacional, em especial na Educação de Surdos, às informações atualizadas e concernentes para a atuação profissional docente;
- Ampliar o repertório didático, pedagógico e cultural dos docentes que já atuam na Educação de Surdos, proporcionando a ação e a reflexão diante do trabalho docente;
- Possibilitar um novo momento na Educação Mineira com a inserção dos profisisonais deste curso em futuras Escolas de Educação Bilingue para Surdos.

2.4 Justificativa

A partir da década de 1960, as línguas de sinais passaram a ser estudadas em todo o mundo, analisadas e posteriormente, reconhecidas pela Linguística como língua natural das pessoas Surdas, e consequentemente adquirindo o *status* de Língua.

O trabalho pioneiro de Stokoe, comprovou que as línguas de sinais atendem a todos os critérios linguísticos de uma língua natural, segundo SACKS (2010). Godfeld (1997) afirma que trata-se de uma língua independente dos demais sistemas linguísticos, desenvolvida pela comunidade surda, que possibilita o acesso dessas pessoas a todas as atividades sociais (GOLDFELD, 1997).

A Libras faz parte da cultura surda e, assim como qualquer outra língua, é carregada de

significação social, uma vez que, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades.

Da mesma forma, é importante conhecer e reconhecer as origens da língua Portuguesa, os processos linguísticos que ocorreram em seu interior até o momento, conhecer e aprofundar em Estudos Literários, promovendo assim a formação de um grupo de indivíduos, profissionais que conheçam, valorizem e protejam a sua língua, marca de um povo, que hoje anda em paralelo com a Comunidade Surda que tem suas especificidades linguísticas e realiza o mesmo movimento de valorização e reconhecimento de sua Língua.

Conforme explica SKLIAR (1997), o processo de comunicação, é uma das grandes barreiras impostas à pessoa com surdez, isto em função de que durante décadas foram submetidos a uma política linguística que privilegiou, historicamente, uma elite hegemônica de ouvintes e usuários de línguas orais.

No século XXI, surgiram inúmeras regulamentações, recomendações e acordos de convenções internacionais sobre a necessidade de se superar qualquer tipo de discriminação, promoção de acessibilidade e integração das pessoas com deficiência na sociedade. A Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e Leis nacionais tratam da responsabilidade, que cabe ao poder público, de fomentar a superação das barreiras a que as pessoas, com qualquer tipo de necessidade especial, estejam submetidas.

No caso das pessoas com surdez, é a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil, resultado das lutas dos movimentos sociais da Comunidade Surda e o resultado é a crescente demanda por profissionais capacitados no uso e ensino desta Língua em nosso país.

O Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou esta Lei, promoveu o avanço em relação ao sujeito surdo, à Libras e às políticas linguísticas no Brasil. (QUADROS; PATERNO, 2006; FELIPE, 2006).

Considera-se que o avanço trazido pelo Decreto é muito mais significativo do que as normativas implementadas anteriormente, como a própria Lei nº 10.436/2002 e a lei de inclusão, Lei nº 10.098 de 2000, no seu artigo 18, que anunciou a responsabilidade do Poder Público na formação de profissionais intérpretes de Libras, visando facilitar qualquer tipo de comunicação entre surdos e ouvintes.

A significância do Decreto nº 5626/2005 se justifica por explicitar mecanismos imperativos e ações públicas para a formação de profissionais para o ensino, interpretação e tradução da Libras, ações afirmativas para usuários da Libras e a sua expansão.

Historicamente, o surdo brasileiro foi submetido hegemonicamente à Língua Portuguesa, impactando na limitação de seu desenvolvimento e na sua leitura de mundo, visto que sua língua natural é a Libras. O referido Decreto trata do uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa numa perspectiva bilíngue, para o acesso da pessoa surda à educação e demais instâncias sociais. O artigo 4º, dentro do Capítulo III, estabelece que a formação do professor de Libras deve acontecer em nível superior em curso de graduação de licenciatura plena em Letras - Libras ou em Letras - Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Sendo assim, entendeu-se que o momento desta oferta tanto para a Libras quanto para a Língua Portuguesa é oportuna, especialmente considerando a importância também política que as formações assumem.

O uso da Libras e da Língua Portuguesa propicia ao estudante o letramento e permite que sua visão de mundo seja ampliada. Assim sendo, o curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas ancora-se nos recentes estudos sobre letramento, literatura e cultura surda e da formação de professores de línguas estrangeiras, línguas maternas e em disciplinas clássicas na formação de licenciados em Línguas orais.

Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o acadêmico do curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas a distância (LL/LP-EaD) apresenta possibilidades cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, da multiplicação da rede escolar nos vários níveis de ensino, a ampliação dos meios de comunicação de massa, a criação de um espaço cultural específico, bem como a proposta da escola bilíngue e a inserção da disciplina de Libras no contexto da educação básica.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas da UEMG contribuirá para a formação de cidadãos que serão profissionais mais conscientes e aptos a promover a articulação da cultura surda e cultura ouvinte apesar dos Surdos estarem inseridos em uma sociedade majoritariamente ouvinte, porém cada vez mais próximos pela necessidade, pela conscientização ou pela compreensão de que somos todos iguais, e o que pode nos diferenciar não pode ser maior do que o reconhecimento do outro como parte do mesmo espaço que um e outro ocupa na sociedade.

Esse curso será financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com recursos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio de editais específicos. Serão ofertadas 210 vagas para o primeiro semestre de 2024. As vagas deverão ser divididas com a entrada de Surdos e ouvintes.

2.5 Perfil do Egresso

No que se refere ao perfil do profissional Licenciado em Letras – Libras/Português e suas Literaturas, a FaE/CBH/UEMG considera imprescindível que seja um profissional que conheça e seja capaz de analisar a realidade em que está inserido, tanto no âmbito da Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na tutoria de Cursos na EaD, fazendo as necessárias vinculações entre as questões educativas e sociais, além de processos de gestão educacional. Enquanto profissional, desenvolverá, coletivamente, habilidades e conhecimentos em educação, com vistas à práxis pedagógica.

Neste sentido, espera-se que o profissional egresso do Curso de Licenciado em Letras - Libras/Português e suas Literaturas, esteja qualificado a compreender as relações individuais e coletivas presentes nas manifestações e necessidades sociais e políticas, físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos futuros cidadãos, e dele próprio, educador em formação.

Adicionalmente pretende-se que o perfil do egresso do curso de Letras - Libras/ Língua Portuguesa seja orientado por princípios éticos e humanísticos, sendo o egresso capaz de:

- Conhecer e reconhecer a identidade e a cultura surda, a história da Língua Portuguesa e atuar na difusão destas culturas;
- Construir uma visão crítica sobre diversos métodos do ensino de línguas, usar a língua com competência nos diversos setores;
- Utilizar as tecnologias a favor da difusão, uso e tradução da Libras e do ensino do Português;
- Planejar atividades a fim de ensinar as Línguas a surdos e a ouvintes, reconhecendo os ritmos e diferenças pessoais e culturais;
- Construir uma autonomia intelectual a fim de desenvolver na língua e na tradução para contribuir ao enriquecimento cultural da sociedade e de si mesmo.

Deseja-se que ao egresso tenha sido oportunizado durante o Curso uma formação com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- Utilizar as línguas enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de produção e recepção de textos de diversos gêneros;
- Pensar analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- Desenvolver uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- Desenvolver uma postura acadêmico-científica frente às demandas relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- Atividade profissional, didático e pedagógica, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- Compreensão da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- Propriedade dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- Desempenho consciente e autônomo na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus segmentos. (BRASIL, 2001, p.30, adaptado).

Enseja-se que esse profissional da educação saiba assimilar e continuamente buscare se responsabilizar por seu processo de aprendizagem, como sujeito ativo e participante da rede de conhecimentos estabelecida, apresentando flexibilidade intelectual e potencial para interagir com o ensino e a pesquisa e se desenvolver para além do curso.

2.6 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Em consonância com o artigo 43, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) para o qual a finalidade da educação superior é “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. O curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas, tem como fundamento que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é essencial à constituição de sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Pretende-se levar os profissionais licenciados em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas a outro patamar de formação, apontando para futuro mestrado e doutorado em Linguística/Língua Portuguesa e Linguística aplicada às Línguas de Sinais, que serão, para o futuro, formações necessárias.

A UEMG tem realizado ações de ensino e extensão no que tange o ensino da Libras nas diversas unidades e junto a órgãos do Estado, sendo recentemente premiada mais uma vez. Além do ensino de Libras como disciplina presencial, ela está presente na Educação a distância. Há a presença também do Curso de Letras em outras unidades, e a Faculdade de Educação carece deste Curso para promover uma maior formação de professores voltada a outras áreas como estas.

Seminários internacionais com acessibilidade em Libras e Seminários aplicados às Línguas de

Sinais têm sido realizados a partir de Núcleos de Estudos e pesquisas da Faculdade de Educação.

Ações de pesquisas são realizadas pelos professores da área nas unidades em que estes estão presentes e seus resultados divulgados em Seminários de pesquisa e Extensão da própria UEMG.

Envoltos nestas ações, e tendo em mente que a seara é grande para elaboração de materiais didáticos, produções de conteúdos e pesquisas sobre Línguas de Sinais e sua Literaturas e a Língua Portuguesa e sua Literatura é que se pretende que o aluno deste curso compreenda e atue efetivamente em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As atividades de ensino do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas ocorrerão concomitantemente aos projetos de pesquisa e de extensão, que se renovam anualmente por meio da política de fomento a bolsas estudantis para participação de graduandos em Iniciação à pesquisa, Iniciação científica e Ações de Extensão sob orientação do corpo docente. Há ainda, atividades extensionistas e de pesquisas que são

realizadas mesmo sem fomento e estas também serão desenvolvidas pelos alunos deste curso, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, ao longo de todos os semestres os alunos deverão desenvolver cerca de **450 horas** de atividades de extensão, garantindo pouco mais de 10% da carga horária total do curso, que é de **4.005 horas**.

Durante a execução das disciplinas sobre pesquisa e extensão, os alunos serão provocados a saírem do lugar comum do apenas ensinar/aprender e se debruçarão sobre temáticas diversas afeitas à sua formação em andamento.

Adicionalmente, há os Editais para projetos de Pesquisa e de Extensão que têm como objetivo estimular a atuação dinâmica dos alunos dentro da Universidade, oportunizando o envolvimento deles com a comunidade e com questões de pesquisa relativas ao ensino aprendizagem da Língua de Sinais e Língua Portuguesa e suas literaturas.

Acredita-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão garanta aos licenciados em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã. E que esses futuros profissionais sejam orientados pelas necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às especificidades das diferentes realidades socioculturais.

Ressalta-se ainda, que as orientações dos Centros de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação, que têm realizado de maneira profícua estas atividades, e orientado seus professores será base para o desenvolvimento das ações específicas do Curso de Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas EaD.

A FaE/UEMG tem participado de Editais diversos, com seus professores envolvidos até o momento em Cursos de Pedagogia com atividades de pesquisas e extensão consolidadas.

Para citar algumas atividades extensionistas, temos seminários da pós-graduação de Formação Humana, a realização de Web Seminários a distância, sendo sua segunda edição adaptado para a língua de sinais. Seminários e rodas de conversas sobre diversos temas caros à Faculdade de Educação. Pesquisas em andamentos em várias frentes. Estas atividades estão sempre vinculadas aos núcleos de Estudos e pesquisas da FaE/CBH/UEMG, que já têm trabalhos sedimentados ao longo de suas atividades junto à comunidade acadêmica. Cita-se como grupos parceiros o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT) e o Núcleo de Estudos e pesquisas em Conhecimento e Educação (COED).

No ano de 2018 foi realizado o I Simpósio de Linguística aplicada às Línguas de Sinais através do NECT. Há a previsão de uma próxima edição deste evento, podendo este ser interdisciplinar do ponto de vista da discussão sobre Línguas de Sinais e Educação de Surdos, promovendo assim a integração dos públicos da Pedagogia Presencial e a distância, com a Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas. O Simpósio de Linguística aplicada às Línguas de Sinais passa a ser parte a se agregar, necessariamente, às atividades extensionistas e de pesquisas dos alunos do Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas EaD.

3. O CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras - Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas – a distância, terá a duração total de **4.005 horas, 267 créditos**, atendendo aos requisitos legais vigentes relativos à formação de professores e sobre o Curso de Letras. Será desenvolvido em 8 (oito) Núcleos Formativos (NF's) com aduração de dezoito semanas letivas cada, englobando atividades, temas-disciplina e práticas integradoras de formação. Ressalta-se que a organização em Núcleos Formativos (NF's) vale-se da utilização de mecanismos de integração curricular tanto no planejamento, quantona execução e no processo de avaliação. Esses Núcleos buscam a superação da organização curricular disciplinar tradicional, tornando as práticas de formação integradas.

A proposta curricular engloba os pressupostos de formação que atendam aos referenciais de qualidade da educação a distância, sobretudo no que tange ao atendimento das necessidades dos educandos que já atuam como docentes na Educação Básica, em todas as suas modalidades, contudo, sem formação em nível superior.

Na presente proposta curricular, a FaE/CBH/UEMG reafirma os princípios de formação do profissional da educação, quais sejam:

- sólida formação teórica e interdisciplinar;
- unidade entre teoria e prática;
- trabalho coletivo e interdisciplinar;
- gestão democrática;
- compromisso social do profissional da educação;
- pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas será coerente com o currículo dos demais cursos de Licenciatura da UEMG atualmente e propõe que parte das disciplinas que são ofertadas no curso de Pedagogia possam ser ministradas pelo corpo docente da FaE, quando possível ou por submissão a Editais que possam fomentar o desenvolvimento deste curso.

O curso apresentará a matriz curricular obedecendo ao disposto na resolução CNE/CP 2/2019 que orienta certa carga horária mínima, mas que neste projeto ela excede ao mínimo requerido em termos de atividades curriculares articuladas entre teoria e prática. Para isso, foram elencados um rol de disciplinas e seu núcleo de formação. É importante ressaltar que as cargas horárias previstas para o curso deverão computar pelo menos 10% de atividades extensionistas. Tais atividades deverão ser desenvolvidas durante o curso, havendo contabilização das horas de atuação dos alunos junto a projetos extensionistas que versarão como base para o cumprimento das horas em atividades como organização,

elaboração e publicação de revista científica aplicada às Línguas de Sinais, já aprovado no edital 01/2021 para novos Periódicos da EdUEMG. Possível criação de revista para a Língua Portuguesa e suas Literaturas, projetos de extensão voltados à Libras, às Literaturas e à Língua Portuguesa e sua estrutura, que já estão em andamento na unidade, e que serão ampliados pela atuação e envolvimento necessário dos estudantes em cada projeto e nos novos que surgirão.

O curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas se organiza em torno de dois eixos, voltados à Formação Básica e Pedagógica e Formação Específica em Libras e Língua Portuguesa e suas Literaturas, conforme descrito abaixo, de acordo com o previsto no artigo nº15 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Sobre a presença das práticas extensionistas, estas ficarão a cargo dos professores de cada núcleo formativo. Os professores de cada núcleo formativo, em diálogo com seus pares proporá atividades conforme previstas no art. 8º da Resolução CNE/CP nº 7/2018.

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Art. 9º Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância. (Brasil, 2018).

As proposições das modalidades presentes no art. 8º poderão ser anuais e/ou semestrais. Caso a proposta seja anual mesmo assim a avaliação do aluno nas atividades extensionistas será registrada semestralmente. A avaliação das atividades dos alunos se dará junto ao grupo de professores e alunos de cada Núcleo formativo, que deverá, de alguma forma publicizar as atividades realizadas.

Para fins de registro, as atividades deverão ser documentadas em formulário próprio, desenvolvido por instâncias administrativas institucionais como os Centros de Ensino e de Extensão da FAE/UEMG, conforme previsto no parágrafo único.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo. (Brasil, 2018).

Ainda para fins de execução de atividades extensionistas, deve-se observar o previsto na Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Nos quatro primeiros semestres de formação, isto é, núcleos formativos, os estudantes terão o cumprimento de 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II, previstos na Resolução CNE/CP nº 2/2019 e 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem. Ainda de acordo com a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, tem-se que:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução. Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

3.1 Disciplinas de Formação Básica e Disciplinas de Formação Pedagógica

Educação a distância, tecnologias de informação e comunicação - Libras I, Educação de Surdos, Metodologia da pesquisa científica I, Introdução aos Estudos Linguísticos, Etiologia da Surdez, Introdução aos estudos literários, Leitura e produção de texto I, Língua Portuguesa I, Psicologia da Educação, Libras II, Fonética e Fonologia, Leitura e Produção de Texto II, Educação e Direitos Humanos, Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação, Sociologia Geral, Teoria Da Literatura I, Morfologia e Sintaxe da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa, Metodologia da pesquisa Científica II, Didática – Libras e Língua Portuguesa, Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação, Sociolinguística, Relações Étnico-Raciais na Educação Básica, Literatura Brasileira I, Metodologia da pesquisa Científica III, Estudos filosóficos sobre a Ética e a ética Profissional, Planejamento Pedagógico, Currículo E Avaliação da Aprendizagem – Libras/Língua Portuguesa, Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar – Libras / Língua Portuguesa, Estudos sobre Pessoas com Deficiência, TCC1 (Elaboração inicial), Elaboração de disciplinas em Ambientes Virtuais de ensino aprendizagem (AVEA), ARTE: conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, TCC2 (Defesa do Projeto do Trabalho de Conclusão De Curso) - Libras/Língua Portuguesa, Atividade de Pesquisa – Produção de Vídeo - Artigo – Libras/Língua Portuguesa.

3.2 Disciplinas de Formação Específica Libras e Língua Portuguesa

Políticas Públicas na Educação de Surdos, Escrita de Sinais I, Escrita de sinais II, Aquisição de Linguagem, Libras III, Teoria da Literatura II, Literatura Portuguesa I, Língua Latina I, Semântica e Pragmática, Surdocegueira/ Libras Tátil, Libras IV, Ensino de Libras como L1, Ensino de Libras como L2, Literatura Portuguesa II, Língua Latina II, Fenômenos Linguísticos na Produção da Fala / Escrita / Sinalização, Libras V, Literatura Surda, Tradução Interpretação, Prática interdisciplinar: adaptação de material didático para surdos, Conteúdos e Metodologias na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, Literatura Brasileira II, Estágio Supervisionado I – Práticas Educativas na Educação Infantil. **Docência**, Literatura Infanto-Juvenil, Estágio Supervisionado IIa – Práticas

educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional. **Docência, Estágio Supervisionado IIb** - Práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional. **Gestão**, O tutor/professor de Libras / Língua Portuguesa na EaD, Os Surdos e a Tecnologia, Estágio supervisionado IIIa - Práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental. **Docência**, Estágio supervisionado IIIb - Práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental. **Estágio de Tutoria**, TCC 3 – Trabalho de Conclusão de Curso - Libras/Língua Portuguesa, Atividade de Extensão (Atividade de intervenção), Revisão Textual, Estudos comparados de Línguas de Sinais, Estágio supervisionado IV – Práticas educativas no Ensino Médio. **Docência e Literatura Brasileira III**.

Adicionalmente, para atender ao disposto na **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, a temática de Educação em Direitos Humanos será desenvolvida nas disciplinas Psicologia da Educação; Educação e Direitos Humanos e Estudos Filosóficos sobre a ética e a ética profissional. Já para atendimento a **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as temáticas serão desenvolvidas por meio da disciplina intitulada Relações étnico-raciais na Educação Básica.

Atender-se-á ainda, ao disposto na **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental por meio das disciplinas O tutor/professor de Libras na EAD e Os surdos e a tecnologia e à **Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021**, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação, serão desenvolvidos por meio da disciplina “*Organização e Gestão do Trabalho Escolar – Libras/Língua Portuguesa*” e adicionalmente a temática de gestão também perpassa os conteúdos das disciplinas Planejamento pedagógico, currículo e avaliação da aprendizagem – libras/língua portuguesa e Projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar – libras/língua portuguesa.

Estrutura Curricular do Curso de Letras - Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas – A distância - FaE/CBH/UEMG

Núcleo Formativo	Disciplinas Curriculares em Horas (h) e Créditos (c)										Estágios Supervisionados - Horas	Carga horária total - Horas
I	EaD/TIC- L/P (45h) / 3C	Libras I (60h) / 4C	Educação de Surdos (60h) / 4C	Met. Pesquisa Científica I (45h) / 3C	Introd. Estudos Linguísticos (60h) / 4C	Etiologia da Surdez (45h) / 3C	Introd estudos literários (45h) / 3C	Leitura produção de texto I (60h) / 4C	Língua Portuguesa I (60h) / 4C		-	540h 36 C
II	Psicologia da Educação (45h) / 3C	Políticas Públicas de Educação de Surdos (45h) / 3C	Libras II (60h) / 4C	Fonética e Fonologia (60h) / 4C	Escrita de Sinais I (45h) / 3C	Leitura e Produção de Texto II (60h) / 4C	Educação de Direitos Humanos (30h) / 2C	Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação (45h) / 3C	Sociologia Geral (30h) / 2C	Teoria da Literatura I (60h) / 4C	-	540h 36 C
III	Morfologia e Sintaxe (60h) / 4C	Escrita de Sinais II (45h) / 3C	Aquisição de Linguagem (60h) / 4C	Libras III (60h) / 4C	Metodologia da pesquisa Científica II (45h) / 3C	Didática – Libras e Língua Portuguesa (60h) / 4C	Teoria da Literatura II (60h) / 4C	Literatura Portuguesa I (60h) / 4C	Língua Latina I (45h) / 3C	Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação (45h) / 3C	-	600h 40 C
IV	Semântica e Pragmática (60h) / 4C	Libras Tátil (60h) / 4C	Libras IV (60h) / 4C	Sociolinguística (60h) / 4C	Ensino de Libras como L1 (60h) / 4C	Ensino de Libras como L2 (60h) / 4C	Literatura Portuguesa II (60h) / 4C	Literatura Brasileira I (60h) / 4C	Língua Latina II (45h) / 3C		-	585h 39C
V	Libras V (60h) / 4C	Literatura Surda (60h) / 4C	Tradução e Interpretação (45h) / 3C	Prática interdisciplinar : adaptação de material didático para surdos (45h) / 3C	Metodologia da Pesquisa Científica III (45h) / 3C	Língua Portuguesa – Conteúdos e Metodologias na Educ. Infantil e Anos iniciais Ens. Fundamental (60h) / 4C	Literatura Brasileira II (60h) / 4C	Estudos filosóficos sobre a Ética e a ética profissional (45h) / 3C			Estágio I - Educação Infantil (90h) / 6C	570h 38C
VI	Planejamento e Avaliação de Currículo (60h) / 4C	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (60h) / 4C	Estudos sobre Pessoas com Deficiência (60h) / 4C	TCC1 Elaboração inicial (30h) / 2C	Elaboração de disciplinas em Ambientes Virtuais (60h) / 4C	ARTE: conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (45h) / 3C	Literatura Infantil-Juvenil (45h) / 3C	Optativa I (45h) / 3C			Estágio IIa - Ensino Fundamental (90h) + Estágio IIb - Gestão (30h) Total 120h / 8C	585h 39C
VII	TCC2 - Defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (30h) / 2C	Atividade de Pesquisa – Produção de Vídeo (75h) / 5C	Tutor/professor de Libras (60h) / 4C	Os Surdos e a Tecnologia (60h) / 4C	Optativa II (45h) / 3C	Línguas Românicas (60h) / 4C	Fenômenos Linguísticos na Produção de Fala/Escrita/Sinalização (45h) / 3C	Relações Étnico-Raciais na Educação Básica (30h) / 2C			Estágio IIIa - Anos finais (90h) + Estágio IIIb - Práticas - Tutoria (30h) Total 120h / 8C	585h 39C
VIII	TCC 3 – Trabalho de Conclusão de Curso (30h) / 2C	Atividade de Extensão – Atividade de intervenção/ Seminário Final (75h) / 5C	Revisão Textual (60h) / 4C	Estudos comparados de Línguas de Sinais (60h) / 4C	Literatura Brasileira III (60h) / 4C	Optativa III (45h) / 3C					Estágio IV - Práticas Ensino Médio Docência (90h) / 6C	480h 32C
Total	3.825 Horas em disciplinas curriculares 4.485 horas e 299 Créditos totais para formação em Letras - Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas										420 H	4.005h 267 Créditos

3.3 Temas-Disciplina:

O Curso de Licenciatura Letras - Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas, da FaE/CBH/UEMG, trabalhará os componentes curriculares denominados como temas-disciplina, de maneira interdisciplinar. De modo a atender a legislação vigente sobre Formação de Professores, destacamos que a prática de formação docente transversaliza o currículo e contempla várias disciplinas ao longo do curso, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, é importante ressaltar que:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação.

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações: I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas: I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (Brasil, 2019, p.2).

As disciplinas constantes do quadro abaixo, voltadas à formação docente do licenciado,

propiciarão que os estudantes desenvolvam competências gerais, competências específicas bem como habilidades previstas na BNCC-Educação Básica.

De acordo com o capítulo IV da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, instrui que o:

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.
- Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009). (Brasil, 2019, p. 6).

Considerar-se-há, a carga horária referente ao item b, do Grupo III, juntamente à carga horária de formação docente, para fins de cumprimento das referidas horas/práticas de formação, identificadas no quadro a seguir.

Distribuição dos Temas-Disciplina Obrigatórios por Núcleos Formativos: natureza, créditos e carga horária disciplinas relacionadas à prática de formação docente				
Núcleo Formativo	Temas-Disciplina	Natureza	Créditos	Carga horária (horas)**
I - Contexto social, linguístico, cultural, identitário e educacional	Educação a distância, tecnologias de informação e comunicação - libras/língua portuguesa	Teórico- prática	3	45
	Libras I	Teórico- prática	4	60
	Leitura e produção de texto I	Teórico- prática	4	60
	Língua Portuguesa I	Teórico- prática	4	60
II - O sujeito e os contextos sociais e políticos da Sociedade	Libras II	Teórico- prática	4	60
	Escrita de Sinais I	Teórico- prática	3	45
	Leitura e Produção de Texto II	Teórico- prática	4	60
III - Práticas educativas na Educação de Surdos	Escrita de sinais II	Teórico-prática	3	45
	Libras III	Teórico- prática	4	60
	Didática – Libras e Língua Portuguesa	Teórico-prática	4	60
IV - Práticas Educativas diferenciadas para diferentes sujeitos	Surdocegueira/ Libras Tátil	Teórico- prática	4	60
	Libras IV	Teórico-prática	4	60

	Ensino de Libras como L1	Teórico- prática	4	60
	Ensino de Libras como L2	Teórico- prática	4	60
V - Práticas educativas na Educação Infantil. Estágio	Libras V	Teórico- prática	4	60
	Literatura Surda	Teórico- prática	4	60
	Tradução Interpretação	Teórico- prática	3	45
	Prática interdisciplinar: adaptação de material didático para surdos	Teórico- prática	3	45
VI – Práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional	TCC1 (Elaboração inicial)	Teórico- prática	2	30
	Elaboração de disciplinas em Ambientes Virtuais de ensino aprendizagem (AVEA).	Teórico- prática	4	60
VII - Práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental	TCC2 (Defesa do Projeto do Trabalho de Conclusão De Curso) - Libras/Língua Portuguesa	Teórico- prática	2	30
	Atividade de Pesquisa – Produção de Vídeo - Artigo – Libras/Língua Portuguesa	Teórico- prática	5	75
	O tutor/professor de Libras / Língua Portuguesa na EaD	Teórico- prática	4	60
VIII - Práticas educativas no Ensino Médio	TCC 3 – Trabalho de Conclusão de Curso - Libras/Língua Portuguesa	Teórico- prática	2	30
	Atividade de Extensão	Teórico- prática	5	75
	Atividade de intervenção – Seminário Final	Teórico- prática	4	60

** Deverão ser consideradas, no mínimo 50% (cinquenta por cento) da carga horária de cada disciplina acima para fins de cumprimento das horas previstas na Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019.

Ao cursar todas as disciplinas o aluno será habilitado em Letras - Libras / Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Há abaixo dois quadros que permitem ao aluno que já seja formado em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas ou Letras - Libras e suas Literaturas, que possa complementar a sua formação, e também poderá ser a opção feita pelos alunos que queiram apenas se formar em uma ou outra habilitação.

Estrutura Curricular do Curso de Letras - Libras e suas Literaturas – A distância - FaE/CBH/UFG

Núcleo Formativo	Disciplinas Curriculares em Horas (h)										Estágios Supervisionados - Horas	Carga horária total - Horas
I	EaD/TIC- L/P (45h)	Libras I (60h)	Educação de Surdos (60h)	Met. Pesquisa Científica I (45h)	Introd. Estudos Linguísticos (60h)	Etiologia da Surdez (45h)	Introd estudos literários (45h)	Leitura e produção de texto I (60h)	Língua Portuguesa I (60h)		-	540h
II	Psicologia da Educação (45h)	Políticas Públicas na Educação de Surdos (45h)	Libras II (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Escrita de Sinais I (45h)	Leitura e Produção de Texto II (60h)	Educação e Direitos Humanos (30h)	Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação (45h)	Sociologia Geral (30h)	Teoria da Literatura I (60h)	-	540h
III	Morfologia e Sintaxe (60h)	Escrita de sinais II (45h)	Aquisição de Linguagem (60h)	Libras III (60h)	Metodologia da pesquisa Científica II (45h)	Didática – Libras e Língua Portuguesa (60h)	Teoria da Literatura II (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Língua Latina I (45h)	Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação (45h)	-	495hLibras ou 600h***
IV	Semântica e Pragmática (60h)	Libras Tátil (60h)	Libras IV (60h)	Sociolinguística (60h)	Ensino de Libras como L1 (60h)	Ensino de Libras como L2 (60h)	Literatura Brasileira I (60h)	Literatura Portuguesa II (60h)	Língua Latina II (45h)		-	420hLibras ou 585h***
V	Libras V (60h)	Literatura Surda(60h)	Tradução e Interpretação (45h)	Prática interdisciplinar : adaptação de material didático para surdos (45h)	Metodologia da pesquisa Científica III (45h)	Língua Portuguesa- Conteúdos e Metodologias na Educ. Infantil e Anos iniciais Ens. Fundamental (60h)	Literatura Brasileira II (60h)	Estudos filosóficos sobre a Ética e a ética profissional (45h)			Estágio I - Educação Infantil (90h) / 6C	510hLibras ou 570h***
VI	Planejamento e Avaliação do Currículo (60h)	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (60h)	Estudos sobre Pessoas com Deficiência (60h)	TCC1 - Elaboração inicial (30h)	Elaboração de disciplinas em Ambientes Virtuais (60h)	ARTE: conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (45h)	Literatura Infanto-Juvenil (45h)	Optativa I (45h)			Estágio IIa - Ensino Fundamental (90h) + Estágio IIb - Gestão (30h) Total 120h / 8C	585h
VII	TCC2 - Defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso(30h)	Atividade de Pesquisa – Produção de Vídeo (75h)	Tutor/professor de Libras (60h)	Os Surdos e a Tecnologia (60h)	Optativa II (45h)	Línguas Românicas (60h)	Fenômenos Linguísticos na Produção da Fala/Escrita/Sinalização (45h)	Relações Étnico-Raciais na Educação Básica(30h)			Estágio IIIa - Anos finais (90h) + Estágio IIIb - Práticas - Tutoria (30h) Total 120h / 8C	525hLibras ou 585h***
VIII	TCC 3 – Trabalho de Conclusão de Curso(30h)	Atividade de Extensão – Atividade de intervenção (75h)	Revisão Textual (60h)	Estudos comparados de Línguas de Sinais (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Optativa III (45h)					Estágio IV - Práticas Ensino Médio Docência (90h) / 6C	360hLibras ou 480h***
Totais	3.075 horas de disciplinas curriculares para a formação em Letras – Libras. 4.005 horas para o curso completo. Destas horas podem ser cursadas 3.975 horas totais para a formação em Letras – Libras apenas.										420h	3.975hLibras ou 4.005h

*** A critério do aluno.

OBSERVAÇÃO: Em lilás, no quadro, estão assinaladas todas as disciplinas que devem ser cursadas para realização do Curso de Licenciatura em **Letras – Libras e suas Literaturas** apenas. Em azul escuro são as disciplinas que não precisam ser realizadas por quem está matriculado em Letras-Libras, mas podem ser realizadas caso o aluno desejar.

Estrutura Curricular do Curso de Letras - Português e suas Literaturas – A distância - FaE/CBH/UEMG

Núcleo Formativo	Disciplinas Curriculares em Horas (h)										Estágios Supervisionados – Horas	Carga horária total - Horas
I	EaD/TIC- L/P (45h)	Libras (60h)	Educação de Surdos (60h)	Met. Pesquisa Científica I (45h)	Introd. Estudos Linguísticos (60h)	Etiologia da Surdez (45h)	Introd estudos literários (45h)	Leitura e produção de texto I (60h)	Língua Portuguesa I (60h)		-	435hPortuguês ou 540h***
II	Psicologia da Educação (45h)	Políticas Públicas de Educação de Surdos (45h)	Libras II (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Escrita de Sinais I (45h)	Leitura e Produção de Texto II (60h)	Educação e Direitos Humanos (30h)	Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação (45h)	Sociologia Geral (30h)	Teoria da Literatura I (60h)	-	450hPortuguês ou 540h***
III	Morfologia e Sintaxe (60h)	Escrita de sinais II (45h)	Aquisição de Linguagem (60h)	Libras III (60h)	Metodologia da pesquisa Científica II (45h)	Didática – Libras e Língua Portuguesa (60h)	Teoria da Literatura II (60h)	Literatura Portuguesa I (60h)	Língua Latina I (45h)	Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação (45h)	-	495hPortuguês ou 600h***
IV	Semântica e Pragmática (60h)	Libras Tátil (60h)	Libras IV (60h)	Sociolinguística (60h)	Ensino de Libras como L1 (60h)	Ensino de Libras como L2 (60h)	Literatura Portuguesa II(60h)	Literatura Brasileira I (60h)	Língua Latina II (45h)		-	405hPortuguês ou 585h***
V	Libras V (60h)	Literatura Surda(60h)	Tradução e Interpretação (45h)	Prática interdisciplinar : adaptação de material didático para surdos (45h)	Metodologia da pesquisa Científica III (45h)	Língua Portuguesa- Conteúdos e Metodologias na Educ. Infantil e Anos iniciais Ens. Fundamental (60h)	Literatura Brasileira II (60h)	Estudos filosóficos sobre a Ética e a ética profissional (45h)			Estágio I - Educação Infantil (90h) / 6C	405hPortuguês ou 570h***
VI	Planejamento e Avaliação de Currículo (60h)	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (60h)	Estudos sobre Pessoas com Deficiência (60h)	TCC1 - Elaboração inicial (30h)	Elaboração de disciplinas em Ambientes Virtuais (60h)	ARTE: conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (45h)	Literatura Infanto-Juvenil (45h)	Optativa I (45h)			Estágio IIa - Ensino Fundamental (90h) + Estágio IIb - Gestão (30h) Total 120h / 8C	585h
VII	TCC2 - Defesa do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso(30h)	Atividade de Pesquisa – Produção de Vídeo (75h)	Tutor/professor de Libras (60h)	Os Surdos e a Tecnologia (60h)	Optativa II (45h)	Línguas Românicas (60h)	Fenômenos Linguísticos na Produção da Fala/Escrita/Sinalização (45h)	Relações Étnico-Raciais na Educação Básica(30h)			Estágio IIIa - Anos finais (90h) + Estágio IIIb - Práticas - Tutoria (30h) Total 120h / 8C	465hPortuguês ou 585h***
VIII	TCC 3 – Trabalho de Conclusão de Curso(30h)	Atividade de Extensão – Atividade de intervenção (75h)	Revisão Textual (60h)	Estudos comparados de Línguas de Sinais (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Optativa III (45h)					Estágio IV - Práticas Ensino Médio Docência (90h) / 6C	420hPortuguês ou 480h***
Totais	2.760 horas de disciplinas curriculares para a formação em Letras – Língua Portuguesa 4.005 horas o curso completo. Destas horas podem ser cursadas 3.660 horas para a formação em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas apenas.										420	3.660h Português ou 4.005h

*** A critério do aluno.

OBSERVAÇÃO: Em rosa, no quadro, estão assinaladas todas as disciplinas que devem ser cursadas para realização do Curso de Licenciatura em **Letras – Português e suas Literaturas** apenas. Em verde são as disciplinas que não precisam ser realizadas por quem está matriculado em Letras-Libras, mas podem ser realizadas caso o aluno desejar.

3.1.2 Flexibilização Curricular

Objetivando a flexibilização curricular dos temas-disciplina e a possibilidade dos estudantes escolherem temas-disciplina que sejam correlatos a sua área de interesse, a Faculdade de Educação oportunizará a oferta de temas-disciplina optativas a partir do Núcleo Formativo III.

A matrícula será realizada por disciplina, esclarece-se que os Núcleos Formativos I a V são pré-requisitos obrigatórios para que os estudantes possam realizar as atividades propostas a partir do Núcleo Formativo VI. Por ser um curso, oferecido na modalidade a distância, com somente uma turma em funcionamento, e com recursos a serem pleiteados junto à UAB/ CAPES destinados para a sua execução faz-se necessária essa organização curricular por núcleos formativos.

As disciplinas optativas tratam-se de inovações no campo dos estudos de formação dos professores, com o foco no estudo da Libras e Língua Portuguesa, bem como seus desdobramentos linguísticos. Exigirá, provavelmente, metodologia a ser construída ao longo do curso, buscando o arcabouço teórico de traduções de outras línguas orais para línguas escritas, bem como de Escritas de sinais para línguas em diversas modalidades de registros.

Serão ofertados conteúdos voltados aos estudos à Linguagem, Tecnologia e Pesquisa. Iniciação à pesquisa linguística e literária, bem como tópicos direcionados ao ensino da línguas envolvidas, ensino de língua materna e de Libras e demais línguas de sinais.

Além disso, os estudantes terão a chance de escolher por disciplinas optativas a partir do Núcleo Formativo III. Essa escolha dar-se-á a partir de levantamento prévio de interesse, com antecedência prevista na Resolução COEPE/ UEMG nº 132/2013. A oferta poderá surgir do diálogo com os professores e nos novos estudos que não foram abordados nas disciplinas obrigatórias.

Temas-Disciplina Optativas	
Optativa: Tradução de vídeos em Libras para o Português	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tradução de textos da escrita de sinais para a Libras	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tradução de textos da escrita de sinais para o Português	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tradução de textos da Libras para a escrita de sinais	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: As tecnologias digitais e a Libras	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Criação de canais pedagógicos na Web e produção de conteúdo em Libras	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos Especiais I (Linguagem, Tecnologia e Pesquisa)	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos Especiais II (Iniciação à Pesquisa Linguística)	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos Especiais III (Iniciação à Pesquisa Literária)	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos em Ensino I	

Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos em Ensino II	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos em Ensino de Língua Materna	
Carga Horária: 45 horas	Créditos: 3
Optativa: Tópicos em Ensino de Línguas de Sinais	
Carga Horária: 45 horas/aula	Créditos: 3

3.1.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática de formação e envolverá a temática trabalhada pelo respectivo Núcleo Formativo, a partir do Núcleo Formativo V. A proposta de estágio será desenvolvida com apoio da plataforma moodle e de material didático impresso (formulários, roteiros, fichas de acompanhamento) elaborado pela equipe de Coordenação e Tutoria, dialogando, sobretudo, com a realidade dos educandos.

De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral.

Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula. No Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas – A distância, o estágio supervisionado realiza-se através de quatro disciplinas que acontecem do 5º ao 8º semestre (núcleo formativo 5 - 8) do Curso.

O Estágio Supervisionado (ES) será ofertado por meio de práticas de observação, planejamento e elaboração de atividades pedagógicas na Educação Básica, e com a iniciação e intervenção para o exercício profissional. Considerando a obrigatoriedade do professor orientador da instituição de ensino superior (IES) acompanhar efetivamente o discente (BRASIL, 2008), como prevê a lei federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, o (ES) será realizado preferencialmente em escolas da rede pública de ensino, desde a Educação Infantil Ensino, passando pelos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Médio, bem como estágio junto à tutoria. Será possível também realização de Estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade da Educação Especial e na Educação Bilingue. A carga horária será distribuída em quatro componentes curriculares denominadas de Estágio I, II, III e IV. O Estágio I pretende propiciar ao licenciando a experiência de vivenciar a realidade das escolas e a discussão de questões referentes à atuação docente na Educação Infantil.

O Estágio II possibilita ao licenciando a experiência de atuar na realidade das escolas, por meio do planejamento de intervenções didático-pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os Estágios III e IV, propõem o desenvolvimento de regências de aulas nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, havendo a possibilidade de atuação na modalidade Educação

de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Especial, planejando e realizando atividades, relacionadas à área de língua brasileira de sinais/Língua Portuguesa, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino, preferencialmente nas escolas públicas.

Adicionalmente tem-se o estágio de gestão a ser realizado pelo aluno e tutoria de Libras/Língua Portuguesa que pode ser no próprio ambiente ou em outras instituições que possam ter seu estagiário também inserido na EaD.

3.1.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Assim como o estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um requisito necessário para a conclusão do curso de graduação a distância. Considerando que a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento intelectual do estudante, é de extrema importância que ele trilhe caminhos no intuito de enriquecer sua aprendizagem e contribuir para a área de formação. É relevante que o aluno realize um trabalho sistematizado e orientado para que venha a concluir o curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas com uma formação robusta.

Pensando que há a necessidade da interrelação entre pesquisa e ensino, o Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas – a distância, contém um percurso sobre a metodologia do trabalho científico, possibilitando que educandos tenham a pesquisa fortalecida nas ações de seu curso.

A organização para o trabalho científico de conclusão de curso se dará processualmente, a partir do Núcleo Formativo VI, com o objetivo de elaboração do projeto monográfico nesta primeira etapa. Já no sétimo período, o aluno dará continuidade à temática desenvolvida no período anterior, e deverá, nesta segunda etapa, apresentar seu trabalho parcial, podendo ser em seminário especial para esta atividade presencial.

No oitavo período, o educando deverá defender sua monografia. Há a possibilidade deste trabalho monográfico ser realizado em grupo. Por outro lado, o trabalho poderá ser a elaboração de artigo científico a ser apresentado em Libras/Português ou criação/adaptação de material didático como resultado da pesquisa desenvolvida ao longo dos três semestres, podendo ter enfoque para o ensino de Libras como L1 ou L2 ou Língua Portuguesa como L2 dentre outras tantas temáticas que podem emergir do diálogo com as disciplinas e com as vivências.

Ressalta-se que estas três disciplinas serão destinadas à elaboração do trabalho final, nas quais o professor da disciplina será o orientador.

A elaboração do TCC compreenderá as seguintes etapas:

Primeira: Seleção do tema, tipo de trabalho e confecção do projeto de pesquisa. O estudante envia o formulário com a linha de pesquisa, tipo de trabalho e tema para que seja enviado ao colegiado a fim de escolher o orientador.

Segunda: Elaboração do projeto de pesquisa, conforme foi escolhido pelo estudante. Ele será orientado pelo profissional designado para a elaboração do trabalho e preparação para a próxima etapa que se dará no semestre seguinte.

Terceira: Apresentação preliminar do projeto à banca que será composta por dois professores um orientador e outro convidado. O estudante terá 20 minutos para apresentação do trabalho. O estudante colherá colaborações para a continuidade de seu trabalho, na modalidade a ser definida pelo colegiado.

Quarta: Elaboração da monografia, artigo, material didático conforme tipo e tema escolhido. O estudante receberá orientações do mesmo professor nos três semestres.

Quinta: Envio e apresentação à banca examinadora composta pelo orientador e um professor convidado. O estudante terá 20 minutos para apresentação.

É necessário que o estudante esteja regularmente matriculado nas disciplinas para a elaboração dos trabalhos nas devidas etapas e obtenha no mínimo 60% para aprovação em termos quantitativos e deverá atender ao critério de presença junto ao orientador, não excedendo 25% de faltas por semestre.

As normas de elaboração serão definidas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas – a distância.

Nos Núcleos Formativos VI, VII e VIII, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso contará com carga horária específica para orientação e elaboração do trabalho final.

4. EMENTÁRIO

4.1 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Núcleo Formativo I
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA
Ementa: O conceito e teoria de EAD. Educação a Distância e novas tecnologias. Possibilidades e limites da Educação a Distâncias, tecnologias de informação e comunicação. Bibliografia Básica: BELLONI, M.L. Educação a distância. 3.ed. Campinas: Autores Associados. 2003. GIUSTA, Agneta e FRANCO, Iara (org). Educação a Distância : uma articulação teoria prática . Belo Horizonte , Editora da PUC Minas , 2003; LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad.Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999. Bibliografia Complementar: FERNANDES, Natal Lânia Roque. Professores e Computadores: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. LITWIN, E. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Introd. e cap.1). MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (org.) Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 8Ed. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) TAPSCOTT, Don. Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: MAKRON Books, 1999.
EDUCAÇÃO DE SURDOS
Ementa: História da educação de surdos. Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Identidades surdas: identificações e locais das identidades. Educação bilíngue para surdos. Cultura Surda. Bibliografia Básica: PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006. QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda. 3ªed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. Bibliografia Complementar: ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; FILIETAZ, Marta R. P. (Orgs.) Educação de surdos em debate. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014. CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de

Sinais	Brasileira.	São	Paulo:	Edusp,	2001.
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é esta? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.					
São	Paulo:	Parábolas	Editorial,		2009.
FERNANDES,	Sueli.	Educação	de Surdos.	2ª ed.	Curitiba: Editora IBPEX, 2011.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.					

LIBRAS I

Ementa: Introdução ao vocabulário básico. Datilologia. O uso de Classificadores e o uso do Role-Play dos classificadores. Conceito de língua de sinais: linguagem ou língua, primeira língua, língua materna.

Bibliografia

Básica:

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades Ilustradas em sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: IMESP, 2004.
- FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia

Complementar:

- FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.
- KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.
- LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D. [et al.]. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

Ementa: Conceitos básicos da metodologia. Nascimento da ciência moderna. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.

Bibliografia Básica:

- Gonsalves EP. Iniciação à Pesquisa Científica. Ed Alínea, 4 ed revisada, 2007
- Luna SV. Planejamento de Pesquisa. Uma introdução. Ed PUCSP Educ. 2006.
- Salomon DV. A maravilhosa incerteza. Pensar, pesquisar e criar. Ed. Martins Fontes, 2 ed, 2006.

Bibliografia

Complementar:

- Andery et al. Para Compreender a Ciência. EDUSC, 2000.
- Aranha MLA & Martins MHP. Filosofando. Introdução à Filosofia. Ed Moderna, 3 ed revista, 2003.
- Freire-Maia N. Verdades da ciência e outras verdades. A visão de um cientista. Ed. UNESP, 2008.

Kehlmann, Daniel. A Medida do Mundo. Coleção: Grandes Narrativas. Editorial Presença, 2007.

Marconi & Lakatos. Metodologia Científica. Ed. Atlas, 2007.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Ementa: Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística.

Bibliografia Básica:

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Pontes, 2003.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

Bibliografia Complementar:

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. v.1 São Paulo: Cortez, 2001. (295 páginas)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras**. v.2 São Paulo: Cortez, 2001. (270 páginas)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2005. (480 páginas)

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.

ETIOLOGIA DA SURDEZ

Ementa: Ementa: Anatomia e fisiologia da audição; Anatomia e fisiologia da voz; Feedback auditivo; Etiologia da Surdez; Implante Coclear (IC) e AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual); A aquisição da oralidade pela criança surda; Aspectos conflitantes quanto ao uso de IC.

Bibliografia Básica:

DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia Aplicada à Fonoaudiologia – 2ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.

Bibliografia Complementar:

FROTA Silvana; GOLDFELD Márcia. Enfoques em audiolgia e surdez. Volume 3. São Paulo: AM3 Artes, 2006.

FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia – 2ª Edição – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GESUELI Zilda M.; GÓES M. Cecília R. de. A língua de sinais na elaboração da criança surda sobre a escrita. Disponível em <http://www.profala.com/arteducesp7.htm>. Acessado em 26/07/2021.

GOÉS, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004. v. 1, 165 p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. (2006). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>.

Acessado em 26/07/2021.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa: Literatura, história e Sociedade. Introdução aos Estudos Literários. Teoria da Literatura. Gêneros Literários.

Bibliografias Básicas:

Carpeaux, Otto Maria. História da literatura ocidental / Otto Maria Carpeaux. –3. ed. -- Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/528992>>

GOULART, A. T.; TRINDADE, V. C. M. . O caráter estético do texto literário na formação do leitor. *ContraPonto*, v. 3, p. 111-128, 2014.

MOREIRA, T. T.. Nas margens do corpo e da escrita. *REVELL ? REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS*, v. 2, p. 698-714, 2020.

Referências Complementares

ARAUJO, A. G.. Introdução aos Estudos Literários. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, Evangelina Maria Brito de.. (Org.). *Linguagens: usos e reflexões*. 2ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, v. , p. 17-64.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1980.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios)

ASSIS, Machado de. *Os melhores contos*. Seleção de Domício Proença Filho. 14. ed. São Paulo: Global, 2002.

QUINTA, Mário. *Os melhores poemas*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2004.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

Ementa: Introdução ao exercício da leitura e produção textual de diversos gêneros. Estrutura para construção textual. Clareza, Coesão, coerência e adequação textual. Intertextualidade.

Bibliografias Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). *Ensino de língua: Representação e letramento*. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2006.

KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3ª ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. 5. impr. - São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coerência textual*. 18. ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: Gramática da Língua Portuguesa. Classificação articulatória dos segmentos vocálicos e consonantais da Língua Portuguesa. Fonemas e alofones. Encontros vocálicos e encontros consonantais. Processos de formação de palavras: flexão, derivação e composição. Formação de palavras no português. A relação letra/fonema. Estrutura silábica. Estrutura do vocábulo português.

Bibliografia Básica:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005.
CAMARA, J.R. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2002.
KOCH, Ingedore G.V. Argumentação e linguagem. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 2000.
ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
ILARI, R. Introdução a semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
KOCH, Ingedore G.V. A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
NEVES, M.H.M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NÚCLEO FORMATIVO II

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: História da Psicologia Educacional. Contextos de atuação. Principais teorias da Psicologia aplicadas à educação. Concepções contemporâneas para o ensino-aprendizagem; Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem; Desenvolvimento humano; Psicologia e Educação. Contribuições da Psicologia para a educação e compreensão do fracasso escolar. Implicações práticas da Psicologia Educacional ao processo ensino-aprendizagem. Atribuições do Psicólogo escolar junto a equipe técnico-pedagógica, corpo docente, corpo discente, família.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. V. da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
EDDINE Eder Ahmad Charaf, FERRARO Juliana Ricarte, MORAES Micheleni Marcia de Souza (orgs). Ensaio sobre Educação, Psicologia e Direitos Humanos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.
MONEREO, Carles et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
COUTINHO, M. T. da C.; Moreira, M. Psicologia da educação. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.
COLL, C. PALACIOS; J. , MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.
GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa: Política, educação e sociedade: a função socioantropológica da escola. Análise crítica das Políticas Públicas em Educação. A LDB; A educação Brasileira, sua organização e a relação com as políticas educacionais; Políticas Públicas e educação: influências Globais. As instituições formadoras do sistema educacional brasileiro: Programas do fundo nacional de desenvolvimento da educação. Organização escolar junto às políticas públicas. Políticas Públicas na área da surdez.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto n.5.626, de 22 dez. 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial, Brasília, 23/12/2005

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Projeto de Lei n. 4.673 de 2004 e Apenso n. 5.127 de 2005. Reconhece a profissão de intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Ainda em discussão no Congresso Nacional, Brasília, 2006.

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25.

BRASIL. Portaria n.3.284, de 07 nov. 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial, Brasília, n. 219, 11/11/2003, SEÇÃO 1, P. 12.

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; Florianópolis: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2003.

LIBRAS II

Ementa: Continuidade dos estudos da Libras, aquisição de vocabulário, significado e estrutura linguística. Variações pessoais e regionais, gramática: uso do rosto, corpo, espaço, ordem das frases, prática de input, output e uso social.

Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: libras. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 2. v. ISBN 8531406005 (v. 1). SKLIAR, Carlos (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação 2011. 190 p. ISBN 978858706315.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed., rev. Florianópolis: UFSC, 2009. 134 p.

Bibliografia Complementar:

NOVO deit-libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. 2. v. ISBN 9788531411786 (v. 1).

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS 1: iniciante. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2010. 106 p. + 1 DVD (Coleção curso de LIBRAS). ISBN 978856022100X.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.

Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 8536303086.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010. 215 p. ISBN 9788535916089.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa: Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

Bibliografia

Básica:

CAGLIARI, L. C. Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico.

Campinas: Mercado das Letras, 2002.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.

ArtMed: Porto Alegre, 2004.

XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

CRYSTAL, D. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

KINDELL, G. E. Guia de análise fonológica. Brasília: SIL, 1981.

RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. Cadernos de Letras, Goiânia, Série Linguística, n. 7, UFG, 1996.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ESCRITA DE SINAIS I

Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos

códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com esta língua.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Madson. Escrita de Sinais sem mistérios. Raquel Barreto. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngrüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

GIORDANI, L F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

MAN, J. A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Ementa: As formas escritas da linguagem. Escrita e leitura como processos inter-relacionados de construção de sentidos. Prática da leitura, interpretação e produção de textos. Coesão, coerência e argumentatividade. Tópicos gramaticais do português padrão. Estratégias de leitura. Retextualização-Gêneros textuais escritos e Tipologias textuais escritos. Organização textual e frasal. Intertextualidade. Fatores de textualidade. Argumentatividade e criticidade. Qualidades estilísticas do texto.

Bibliografia Básica:

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textual. São Paulo: Ática, 2002.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da **língua** de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). Texto e coerência. São Paulo: Cortez. ONG, W.. Oralidade e cultura escrita. Campinas: Papyrus, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de, HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções Básicas Para Cursos Superiores. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. Propiciar ao aluno condições para desenvolver habilidades de produção textual (oral e escrita). GUIMARÃES, Elisa. Articulação do Texto. 8º ed. São Paulo: Ática, 2000.

KATO, M. No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 2006.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Ementa: Conceitos; Histórico dos Direitos Humanos e as práticas pedagógicas; Direitos Humanos e Direitos Linguísticos.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Manual da Taxonomia de Direitos Humanos da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Brasília. 2021, 88 p.. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/1978> Acesso em: 27/07/2021.

Brasil. Ministério de Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf> Acesso em: 27/07/2021. Brasília, 2018.

HAMEL, R. E. Direitos Linguísticos como Direitos Humanos: Debates e Perspectivas. In: OLIVEIRA, G. M. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; Florianópolis: IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2003.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo. *Direitos Humanos*. 5ª edição, São Paulo: Saraiva Educação 2018.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - 2017. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

_____. Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística – 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PEQUENO, Marconi J. P. *O fundamento dos Direitos Humanos*. Parte I, cap. 2. In: FERREIRA, Lúcia F. G. et al. *Educando em Direitos Humanos: fundamentos histórico-filosóficos e político-jurídicos*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, p. 25-31.

ESTUDOS FILOSÓFICOS: EPSTEMOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Conhecimento científico. Modalidades de conhecimento. Paradigmas e crise da educação. Autonomia e epistemologia da educação.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1999.

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

RANCIÈRE, Jacques. *Mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDERY, Maria Amélia et al. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: EDUC, 1988.

BRANDÃO, Zaia. *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

KUHN, Thomas. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINGUET, Pilar Aznar. *A construção do conhecimento na educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *O conhecimento: elucidações conceituais e procedimentos metodológicos*. In: *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

SOCIOLOGIA GERAL

Ementa: Contextualização do surgimento da Sociologia. Positivismo. Renascimento. Modernidade. Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Reforma Protestante. Contra - Reforma. Sociologia como Ciência. Comte. Spencer. Durkheim. Weber. A sociologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar:

COMTE, Auguste. Comte. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989.(Coletânea Grandes Cientistas Sociais)

JESUS, S.. A Gênese do Método Sociológico: Entre o Spencer e a Sociologia Brasileira. 2013 (academia.edu).

SPENCER, Herbert. The Study of Sociology, London: Henry S. King, 1873.

Vozes, 2005.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SELL, Carlos. Introdução à sociologia política. Petrópolis: Vozes, 2006.

TEORIA DA LITERATURA I

Ementa: Literatura Geral. História da Literatura. Estética. Poética. Estilística Literária. Retórica Literária. Teoria literária como área de conhecimento e pesquisa.

Bibliografia Básica:

BOSSE, T. O. H. Literatura Surda no currículo das escolas de surdos. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CAMPOS, K. de A. Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FRANCHETTI, Paulo. *Estudos de literatura brasileira e portuguesa*. São Paulo: Ateliê, 2007.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

BARROS, Thatiane do Prado. Experiência de tradução poética de português/libras: três poemas de Drummond. Dissertação

(Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.

CERDEIRA, Teresa Cristina. A literatura se ensina? In: *Scripta*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte, volume 7, nº 14, p.240-250, 1º semestre de 2004.

GUINSBURG, J. (Org.) *O Classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Contos de Perrault; contos populares italianos, celtas e russos; contos de Andersen; contos de fadas de Oscar Wilde e Marina Colasanti; paródias a contos de fadas de autores contemporâneos brasileiros e estrangeiros, Coletânea de poemas de T.S.Eliot.

NÚCLEO FORMATIVO III
MORFOLOGIA E SINTAXE
Ementa: Aprofundamento na língua de sinais por meio do estudo, compreensão e uso dos sinais, fenômenos e relação entre eles. Formação de sinais, classificadores, uso do corpo e espaço na sinalização, tipos de frases e suas construções. Bibliografia Básica: MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. Bibliografia Complementar: BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 CHEN, Shiau Jiun. Um estudo comparativo entre alguns aspectos morfológicos e sintáticos da libras, do português e do mandarim. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras da PucMinas. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: Letras_ShiauJiunChen_8129.pdf (pucminas.br) SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Lingüística. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206. WIESEMANN, U.; MATTOS, R. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.
ESCRITA DE SINAIS II
Ementa: História e avanços da escrita de sinais. Os códigos, signos, tecnologias para produção e escrita. Aquisição, pesquisa, leitura e produção de textos escritos em Libras. Bibliografia Básica: BARRETO, Madson. Raquel Barretos. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlínqüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. STUMPF, Marianne Rossi. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011. Bibliografia Complementar: PILLAR, Analice. Desenho e escrita como sistemas de representação. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996. PILLAR, Analice. Desenho e construção de conhecimento na criança. Editora Artes, Porto Alegre, 1996. STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016. SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. Disponível em www.signwriting.org, 1996. Acesso em: 26/07/2021. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e atividade discursiva. Editora Cortez, São Paulo, 2000.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ementa: Conceito de Linguagem, língua. Aquisição da linguagem pela criança surda e ouvinte. Processamento, tipos de input e output.

Bibliografia

Básica:

Finger, I.; Quadros, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 199-218.

QUADROS, R. M. de. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2002.

LYONS, J. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Vygotsky, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Vygotsky, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIBRAS III

Ementa: Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, A. D. S. de. As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ARROTÉIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia

Complementar:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras, D.E.L.T.A, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II

Ementa: Normas da ABNT, tipos de pesquisa, procedimentos, métodos, elaboração de projetos e trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

BASTOS, C.L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender -Introdução à Metodologia Científica**. 23 ed. 2011. Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

CARVALHO, AM et al. **Aprendendo metodologia científica**. Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Ed. Nome da Rosa, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

MARCONI & LAKATOS. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, relatório entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016. Disponível em: <www.pucminas.br/biblioteca>. Acesso em: 26/07/2021.

DIDÁTICA – LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Relações entre professor e estudante. Material didático, Didática no ensino em geral, no ensino de línguas, da Libras como primeira e segunda língua para surdos e ouvintes. Língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo. Cortez. 2005. OLIVEIRA, M. R. A Reconstrução da Didática: Elementos teórico-metodológicos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993. PERLIN G. T. T.; REZENDE P. L. F. Didática e Educação de Surdos. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. CCE. UFSC, Florianópolis, 2009. PIMENTA,

G. S. Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez. 2005. TARDIF, M.; LESSARD, C. O Ofício de Professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

ROJO, R. Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo. Parábola. 2009.

Bibliografia Complementar:

BENTES, J. A. O.; SOUZA-BENTES. Avaliação de Alunos na Sala de Recurso Multifuncional: discussões em torno da (dis) normalidade. In: OLIVEIRA (org.) Caminhos da Inclusão. Belém, PA: Editora UEPA. 2011. p. 142-150. PIMENTA, G. S. (Org.) Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez. 2008. \

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A I. P. Compreender o Ensino. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAUL. A. M. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez. 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações

humanas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

TEORIA DA LITERATURA II

Ementa: Literatura Comparada. Literatura e demais Ciências. Análise de textos escritos, orais, verbais e sinalizados.

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA (Adélia Prado), n. 09, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2000.
CAMENIETZKI, Eleonora Ziller. *Poesia e política: a trajetória de Ferreira Gullar*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.
CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Augusto de. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antônio. *A educação pela noite e outros ensaios*. 2 ed, São Paulo: Ática, 1989.
CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. 3. ed, São Paulo: Martins, 1969.
CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. 7. ed, São Paulo: Nacional, 1985.
FAVARETTO, Celso. *Tropicália alegoria alegria*. São Paulo, Ateliê Editorial, 1996.
FRANCHETTI, Paulo. *Estudos de literatura brasileira e portuguesa*. São Paulo: Ateliê, 2007.

LITERATURA PORTUGUESA I

Ementa: Escolas Literárias Portuguesas. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Leitura e análise das principais obras e autores.

Bibliografia Básica:

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 34. ed., São Paulo: Cultrix, 2006.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 30. ed., São Paulo: Cultrix, 2006.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTELO BRANCO. Camilo, Amor de Perdição, São Paulo, Klik editora: 1997.
LOPES, Graça Videira; Ferreira, Manuel Pedro et al. (2011-), Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA.
MONGELLI, Lênia Márcia et. al. Vozes do trovadorismo galego-português. Cotia: Íbis, 1995.
VIEIRA, Yara Frateschi. Poesia Medieval: literatura portuguesa. São Paulo: Global, 1987. revista cadernos entre livros – Panorama da literatura portuguesa n. 5 – dueto editorial – São Paulo.
SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. 4. Ed., São Paulo: Edusp, 1969, p. 17-85.

LÍNGUA LATINA I

Ementa: Introdução ao estudo da Língua Latina. Formação e uso do Latim ao longo da história. Escrita em latim. Fonética do latim. Casos e declinações. Conjugação verbal. Textos básicos em latim.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 29aEd, 2000.
CARDOSO, Z. A. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2006.
REZENDE, A. e BIANCHET, S. Dicionário do Latim Essencial. Belo Horizonte: Crisálida/ Tessitura, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Z. de A. A Literatura Latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
POLSKY, M. First Latin: a Language Discovery Program. New Jersey: Prentice Hall, 1997.
REZENDE, Antônio Martinez de. Latina Essentia. 3aed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

SARAIVA, F. R. dos Santos, Novíssimo dicionário Latino-Português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 10aEd., 1993.

ANTROPOLOGIA: CULTURA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Ementa: Antropologia ciência em construção. Aproximações entre os campos da Antropologia e da Educação, com ênfase na mediação etnográfica, em espaços escolares e não-escolares. Cultura e Identidade Surda.

Bibliografia Básica:

BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar:

AFONSO ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1998.

CARVALHO, Adalberto Dias. A educação como projeto antropológico. Porto: Edições Afrontamento, 1992.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.

HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NÚCLEO FORMATIVO IV
SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA
Ementa: Significação e o uso da linguagem. Enunciados e Sentidos. Fenômenos semânticos e referencialidade: implicações, sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, dêixis e anáfora, ambiguidade e vagueza. As dimensões da significação: sentido e referência. Significação dos enunciados: acarretamento, anáfora, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos e quantificadores. Análise pragmática. A língua em uso e as máximas conversacionais. Inferências e pressupostos subentendidos. Bibliografia Básica: FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de. <i>Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas</i>. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. FIORIN, J. L. <i>Introdução à Linguística II: princípios de análise</i>. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. <i>Semântica formal: uma breve introdução</i>. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001. Bibliografia Complementar: GRASSI, D. Zanoni, G. G. Valentin, S. M. L. <i>Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos e culturais</i>. Revista Trama, v. 7, n. 14, 2011, p. 57 – 68. MARCUSCHI, A. Aspectos Lingüísticos, Sociais e Cognitivos na Produção de Sentido. Revista do GELNE, Ano 1, nº 1, Recife: UFPE, 1999. PEREIRA, M. C. da C. (org.). <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i>. 1ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011. SILVA, Marília da P. M. <i>A Semântica como Negociação dos Significados em Libras</i>, Unicamp, 2006. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639435 > Acesso em: 30/07/2021. SOUZA, D. V. C. <i>Um Olhar sobre os Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais</i>.
SURDOCEGUEIRA E LIBRAS TÁTIL
Ementa: Conceitos e classificações em Surdocegueira. Principais etiologias da Surdocegueira. A comunicação com o surdocego. Os métodos e técnicas para o aprendizado do surdocego. A Libras tátil. Mediação e guia-intérprete. Tecnologia assistiva e surdocegueira. Legislação pertinente. Bibliografia Básica: CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; FAULSTICH, Enilde. Expressão linguística e a produção escrita de surdocegos. Revista Moara – Edição 45 – jan/jun. 2016. CAMBRUZZI, Rita C. S.; COSTA, Maria P. R.. Surdocegueira por Síndrome de Usher: recursos pedagógicos. São Paulo: EdUSCar, 2016. COSTA, Maria da Piedade Resende da; CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel. O ensino da leitura e escrita para estudantes surdocegas. Educação Especial n. 15. 2005. Bibliografia Complementar: BRASIL. Surdocegueira e Deficiência Múltipla. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2010. BUENO, Carolina da Silva. A necessidade de revezamento do interprete educacional; 2013; Orientação de outra natureza; (Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS) - Escola São Jorge – CAT. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17343&revista_cader LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Coleção UAB–UFSCar - Língua brasileira de sinais – Libras. São Carlos: [S.n.], 2011. LEME, Carolina G. O papel do instrutor mediador e o impacto da tecnologia assistiva frente à inclusão de alunos

com surdocegueira. Dissertação, UNOPAR, Londrina, 2015.

MAIA, Shirley R. **Descobrimos crianças com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, no brincar.** 2011. 240f. Tese (Doutorado) - Universidade resbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2011.

LIBRAS IV

Ementa: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão na Libras em caráter intermediário. Papel dos classificadores na língua de sinais. Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.

Bibliografia Básica:

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 3 e 4. São Paulo: EDUSP, 2009.
FELIPE, T.; Introdução à gramática da Libras. In: Brasil, Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais. Volume IIICurso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, SEESP, 1997, p.81-116.
PIMENTA, N. E QUADROS, R. M. Curso de Libras 1. 2.ed. rio de Janeiro: LSB vídeo, 2007.

SOCIOLINGÜÍSTICA

Ementa: As relações entre língua, linguagem e sociedade. Conceitos básicos, mitos e preconceitos acerca da Língua de Sinais e do bilinguismo. Empréstimo linguístico. Escrita e Oralidade. Variação e mudança linguística: Os usos sociais da variação e variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Línguas em contato. Línguas emergenciais.

Bibliografia Básica

CALVET, L.-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.
CALVET, L.-J. As políticas linguísticas. Parábola Editorial, 2007.
MOLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
FARACO, C. A. (Org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. Parábola Editorial, 2001.
ORLANDI, E. P. (Org.). Política Linguística na América Latina. Campinas-SP: Pontes, 1988.
TARALLO, Fernando; ALKMIN, Tania. Falares crioulos: línguas em contato. Editora Ática, 1987.

TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

ENSINO DE LIBRAS COMO L1

Ementa: Conceitos de língua materna. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na educação para surdos. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: seus aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p. GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.

TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

ENSINO DE LIBRAS COMO L2

Ementa: Abordagens e metodologias para o ensino e o aprendizado de segunda língua. Conceitos de língua estrangeira e segunda língua. O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. A formação do professor de segunda língua.

Bibliografia Básica:

Almeida Filho, J. C. P. A abordagem orientadora da ação do professor. Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas: Pontes, 1997a. Almeida Filho, J. C. P.. Planejamento de cursos de línguas – pressupostos e percurso. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997b. Gesser, A. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino, Ensino de libras: Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

Almeida Filho, J. C. P..Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1998.

DIAS, C. M. A importância dos jogos na alfabetização. USP/PEC - Trabalho de conclusão de curso, Suzano: 2002.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

LITERATURA PORTUGUESA II

Ementa: Visão geral da Literatura Portuguesa do século XIX a XXI. Principais movimentos. Tendências Literárias. Realismo. Naturalismo. Decadentismo. Simbolismo. Modernismo. Neo-Realismo e tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica:

AMORA, António Soares. *Presença da literatura portuguesa*. Vols.3 e 4. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007
BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
CANDIDO, Antonio. "Entre campo e cidade". In: *Tese e antítese*. Rio de Janeiro, Editora Ouro Sobre Azul; 2006.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio. JUNIOR, Benjamin Abdala. *Ecos do Brasil. Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas*. São Paulo, Senac, 2000.
COELHO, Jacinto do Prado(org.). *Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega*. Porto: Figueirinhas, s/d. vol. 5.
GOMES, Álvaro Cardoso. *A estética simbolista*. São Paulo: Cultrix, 1985.
GUIMARÃES, Fernando. *Poética do simbolismo em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990.
SARAIVA, António José e LOPES, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 2001

LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa: Escolas Literárias Brasileiras. Leitura e análise das obras e principais autores. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Período de transição. Romantismo. Realismo. Simbolismo. Modernismos e Tendências Contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antônio. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1998.
SODRÉ, Nelson Werneck. *O naturalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *História da Literatura Brasileira*. RJ: Nova Aguilar, 1997.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. SP: EDUSP, 1992.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. SP: Cultrix, 1990.
BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil*. 1900. RJ: José Olympio, 2004.
FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
MOISÉS, Massaud. *O Simbolismo*. SP: Cultrix, 1986.

LÍNGUA LATINA II

Ementa: Morfologia e sintaxe da língua latina. Estruturas do sistema verbo-nominal. Léxico e semântica da língua latina. Relação da Língua Portuguesa e da Língua Latina. Textos em Latim.

Bibliografia Básica:

FARIA, E. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: UNB, 2000.

SARAIVA, F.R. dos Santos. Novíssimo dicionário Latino-Português. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

CART, A.; GRIMAL, P.; LAMAISSON, J.; NOIVILLE, R. Gramática latina. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

COMBA, J. Gramática Latina. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1991.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, FENAME (Fundação Nacional de Material escolar), 1982.

FARIA. Ernesto, Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

NÚCLEO FORMATIVO V
LIBRAS V
Ementa: A distinção no uso das expressões não manuais para mudar o discurso direto e indireto, a estruturação dos sinais no espaço na frente do sujeito sinalizador, com o uso de classificadores semânticos, de gênero e instrumental. Estudo das estruturas morfossintáticas (intensificadores) e empréstimos linguísticos. Vocabulário contextualizado nas áreas do conhecimento em ciências exatas (sinais da matemática e finanças, informática e tecnologia) e ciências naturais (sinais de química, física e biologia). Bibliografia Básica: ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 5. São Paulo: EDUSP, 2018. Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 6. São Paulo: EDUSP, 2019. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. FELIPE, T. A. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira- 1 Congresso Internacional do INES. 7 Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas: 2002: 37-58
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III
Ementa: Análise e discussão de diferentes abordagens epistemológicas da pesquisa em educação, considerando aspectos interdisciplinares e interculturais, bem como o diálogo e a interação entre temas transversais, das diferentes perspectivas do conhecimento. Métodos de pesquisa, seus impactos e contribuições para refletir sobre a educação, formal e informal, tendo como referência as questões éticas, políticas, culturais e epistêmicos da formação e desenvolvimento humano, na sociedade. Reflexão sobre os processos de pesquisa. Bibliografia Básica: BARCELLAR, Carlos. Fontes Documentais: usos e maus usos dos arquivos. In: PINISKY, Carla Bassabezi (org.) Fontes históricas. 3. ed. 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. p. 23-79. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental na pesquisa qualitativa: conceito e caracterização. Revista de Investigaciones UNAD, v. 14, n. 2, julio-diciembre 2015. Bibliografia Complementar: KUMANA, Kate Mamhy Oliveira; PRIETO, Rosângela Gravioli. Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de Libras. Cadernos de pesquisa, v. 49, n. 173, São Paulo, jul/set. 2019. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

PARAISO, Marlucy Alves. PESQUISAS PÓS-CRÍTICAS NO BRASIL: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, nº 122, p. 283-303, maio/ago. 2004.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos; GUIUDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n. 1, p. 1-15, julho 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ESTUDOS FILOSÓFICOS SOBRE A ÉTICA E A ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Aspectos da ética e da moral. Ética e valor humano. Ética, ciência e tecnologia. Ética no espaço profissional. Ética e responsabilidade social. Ética e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BELLEI, Ricardo J.; BUZINARO, Dêlcio Marques. O livre-arbítrio e o mal em Santo Agostinho. Disponível em: http://www.revistamirabilia.com/nova/images/numeros/2010_11/04.pdf. Acesso em: 28/07/2021.

BETTENSON, Henry. Documentos da Igreja Cristã. São Paulo: ASTE, 2001.

GONÇALVES, Adriano José. Introdução às Confissões de Santo Agostinho.

Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/adriano/10.htm>. Acesso em: 28/07/2021

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. A Cidade de Deus. 7 ed. Trad. Oscar Paes Lemes. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LAW, Stephen. Guia ilustrado Zahar: filosofia. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica: Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

NADER, Paulo. Filosofia do direito. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

PESSANHA, José Américo Motta. Sócrates, Vida e Obra. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SOUZA, José Cavalcante. Os Pré-Socráticos – Vida e Obra. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO

Ementa: Conceitos iniciais sobre tradução e interpretação. Técnicas de tradução e interpretação. A formação do profissional tradutor e intérprete. O papel do profissional tradutor e intérprete e as diferentes áreas de atuação. O profissional tradutor intérprete e as novas tecnologias. Postura ética e profissional. Honorários: tabela de referência.

Bibliografia Básica:

ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana Silvina. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 159p.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 p.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. 266 p.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Fábio. Teoria da relevância & tradução: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2001. 184p.

AZENHA JUNIOR, João. Transferência cultural em tradução: contextualização, desdobramentos, desafios. revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, São Paulo, v. 16, 2010, p. 37-66.

AZENHA JUNIOR, J. Aspectos culturais na produção e na tradução de textos técnicos de instrução alemão-português: teoria e prática. Tese de Doutorado. São Paulo, 1994.

AZENHA JUNIOR, J. O lugar da tradução na formação em Letras: algumas reflexões. Cadernos de Tradução. Florianópolis, 2006, vol. 17, pp. 157-188.

SILVA, Ivani Rodrigues ; KAUCHAKJE, Samira ; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. 247p.

LITERATURA SURDA

Ementa: Aspectos da literatura Surda. Contação de histórias em língua de sinais. Produção literária Surda: Poesia. Teatro Surdo. Literatura Surda infantil brasileira. Criança Surda e os estímulos sensoriais.

Bibliografia Básica:

CADEMARTORI, L. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense 2010.

CAMPELLO, A. R. S., Aspectos da visualidade Na Educação de Surdos. Florianópolis, 2008.

MOURÃO, C. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Línguas de Sinais. Dissertação de Pós-Graduação. Porto Alegre, 2011.

Bibliografia Complementar:

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2006.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

ROCHA, S. M. O INES e a educação de surdos no Brasil. v. 1, 2ª edição. Rio de Janeiro: INES, 2008.

STROBEL, K. L. História da educação de surdos. Florianópolis, 2012

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA SURDOS

Ementa: A pedagogia surda. Elaboração e adaptação de materiais didáticos para o ensino das disciplinas curriculares da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

ALVES, D. O. sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado / elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. In..... materiais didáticos. Curitiba, PR: IESDE, 2009, p. 13-34.

FRANCO, V. K. Adaptação curricular (2007). Disponível em: <http://caminhosdainclusao.blogspot.com.br/2007/08/adaptao-curricular.html>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Larissa da. SANTOS, Lara Ferreira dos. Adaptação de materiais/recursos na Educação de Surdos: uma revisão bibliográfica. Comunicações Piracicaba v. 25 n. 3 p. 293-320 set.-dez. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/kwyp8r2k>. Acesso em: 28/07/2021.

FORMOSO, D. de P. Professores surdos discutindo o currículo. In: THOMA, A. da S. KLEIN, M. (Org.). currículo e avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009, 133p.

Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

SOUZA, D. M. M.; EGÍDIO, I. V. Avaliação dos docentes e futuros docentes, quanto ao conhecimento e utilização de mídias interativas nas práticas pedagógicas. Holos, Ano 32, v. 1, 2016.

WOHLMUTH, C. S. et al. Livro digital bilíngue para crianças surdas: uma análise na perspectiva do design visual de interface em tela. design e tecnologia, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 31-38, dez. 2014.

Literatura Brasileira II

Ementa: Estudos sobre a literatura brasileira com ênfase em prosas e poesias dos séculos XVI ao XVIII.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1999.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993, v. 1.
_____. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993, v. 2.
_____.; CASTELLO, J. Aderaldo. Romantismo. In: _____. Presença da literatura brasileira. 10. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, 1980. v. 1: "Das origens ao romantismo". p. 203-215.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cláudio Manuel da Costa et alli. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.
DURÃO, Santa Rita. Caramuru. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br - [Caramuru, de Frei José de Santa Rita Durão \(dominiopublico.gov.br\)](http://www.dominiopublico.gov.br) Acessado em 18.11.2021.
GAMA, Basílio da. Uruguai. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br - [o uruguai \(dominiopublico.gov.br\)](http://www.dominiopublico.gov.br) Acessado em 18.11.2021.
GUINSBURG, Jacó. (Org.) O romantismo. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
MATOS, Gregório de. Obra completa. Rio de Janeiro: Record, 1990, v. 2

Língua Portuguesa- Conteúdos e Metodologias na Educ. Infantil e Anos iniciais Ens. Fundamental

Ementa: Linguagem no processo educativo. Construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sócio- histórica, psicolinguística e sociolinguística. Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em: [CADERNO PNA FINAL.indd \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br) Acesso em: 25/03/2022.
Brasil. EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVOS CAMINHOS Relatório do Seminário realizado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, 3ª. edição (revista), 2019. Disponível em: [capa final \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br) Acesso em: 25/03/2022.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2017. Acesso: basenacionalcomum.mec.gov.br

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Daniel. Leitura e escrita: dois processos distintos. Educação em Revista. Belo Horizonte: n.7, jul.1998.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada dos Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2008.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, 1999
FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GOMES, Maria de Fátima. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NÚCLEO FORMATIVO VI
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA
Ementa: Princípios, conceitos, fundamentos e procedimentos para o planejamento pedagógico; Currículo e currículo oculto; processo de avaliação; Elaboração do currículo; Compreensão do processo avaliativo na educação. Bibliografia Básica: LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, D. de A. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 2007. MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Bibliografia Complementar: LIBÂNEO, José Carlos, Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, José Carlos (Orgs.). Temas de Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. MENEGOLLA e SANT’ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e telemática. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Braga: Porto Editora, p. 53-64, 2002.
PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA
Ementa: Importância do papel social e educativo da Instituição escolar/Universitária. Projeto Político Pedagógico da Educação em vários níveis. As instituições escolares nos dias atuais; Gestão e organização do trabalho escolar. O professor como gestor do espaço de sala de aula/escola e seus desafios. Princípios da Gestão e da organização do trabalho nas e das instituições de ensino. Bibliografia Básica: FERREIRA, Naura Syria Carapeto . Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000. GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004. Bibliografia Complementar: ASSUNÇÃO, Alda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349 – 372, maio/ago, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 28/07/2021. DUARTE, Adriana Maria Cancelli. O processo de trabalho docente na educação básica: a análise dos pesquisadores na Rede Estrado. Revista de Ciências Humanas, Viçosa/MG, v. 6, n. 2, p.239-252, jul./dez. 2006. GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática,1993. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: Gestão do trabalho e da pobreza. Rio de Janeiro:

Vozes, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
TCC1 (ELABORAÇÃO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO) – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA
Ementa: Levantamento de dados para a pesquisa final; Elaboração do projeto de pesquisa; Mapeamento dos estudos; Seleção/delimitação do Tema; Elaboração do problema da pesquisa; Objetivo geral; Objetivos específicos; hipóteses; Justificativa. Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (PNB). Rio de Janeiro, IBBD. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. FRANÇA, Júlia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287. Informação e documentação: Projeto de Pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000. SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
ELABORAÇÃO DE DISCIPLINAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO APRENDIZAGEM (AVEA)
Ementa: Conceito e utilização do Moodle e outras plataformas. Elaboração de disciplina completa com textos e atividades a serem utilizadas com a presença de tutores de Libras/Língua Portuguesa, que se complementarão no semestre seguinte; Temáticas a serem desenvolvidas referem-se a conteúdos apreendidos nos semestres anteriores. Bibliografia Básica: BASTOS, G. D. ; MARSHALL, D. ; BORGES, L. L. ; STORGATTO, G. A. ; BORGES, E. L.P.. O Moodle como mediador no processo de formação pedagógica: uma pesquisa-ação sobre a experiência de futuros professores em estágio extracurricular. Renote, v. 10, n.1, p.1-11, 2012. BARIN, C.S.; ELLEN SOHN, R.M.; MÜLLER, L.. Construção de significados e interação com, no e pelo computador: estudos problematizados no AVEA Moodle sobre uso das tecnologias da informação e comunicação Renote, v.10, n.1, p.1-10, 2012. LISBOA, E. S.; DE JESUS, A. G.; VARELA, A. M. L. M.; TEIXEIRA, H. S.; COUTINHO, C. P. LMS em contexto escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. Revista Educação, Formação e Tecnologia. Universidade do Minho. Portugal, 2009. Bibliografia Complementar: KARSENTI, T.; VILLENEUVE, S.; RABY C. O uso pedagógico das Tecnologias da Informação e da Comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec. Educação e Sociedade, v. 29, n. 104, p. 865-889, out. 2008. LOBO DA COSTA, N. M. Formação continuada de professores: uma experiência de trabalho colaborativo com matemática e tecnologia. . In: NACARATO, A. M. N.; PAIVA, M. A. V.

(Orgs.) A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. – 1. Ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 240p.

LOPES, R.; FEITOSA, E. Estágio extracurricular como um possível espaço de formação do professor para uso de tecnologias. Revista Ciência em Extensão. v.7, n.2, 2011.

KENSKI, V.M. Educação e tecnologias o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus. 2010. 141 p.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. v. 31, n. 3. São Paulo, 2005.

ARTE: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Abordagem de fundamentos da arte-educação. Expressões artísticas como área de conhecimento no âmbito educacional. Breve histórico da arte-educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da arte como essência na construção de conhecimento. Arte sob a ótica do Surdo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Fabrício. Arte/Educação: Paradigmas do século XXI. São Paulo: Annablumme, 2015.

ANDRADE, Fabrício. Arte-educação: emoção e racionalidade. São Paulo. Annablume. 2006.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil – São Paulo. Perspectiva. 2008.

Bibliografia Complementar:

AVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed. 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo. Cortez. 2008.

BARBOSA, Ana Mae (org). Arte Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digtex, 2010.

PERISSE, Gabriel. Estética & Educação. Belo Horizonte. Autêntica. 2009.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ementa: A tradição oral e a literatura infantil. Contos de fadas A tradição oral brasileira na literatura infantil e juvenil contemporânea. Uso dos textos Infanto-juvenis na escola. Formação de leitores através da leitura fantástica. Os textos da literatura brasileira adaptados às línguas de sinais.

Bibliografia Básica

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

TURCHI, Maria Z.; SILVA, Vera M. T. Literatura infanto-juvenil: leituras críticas. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

Contos de Perrault; Contos populares italianos, Celtas e Russos; Contos de Andersen; Contos de fadas de Oscar Wilde; Contos de Marina Colasanti;

Paródias a contos de fadas de autores contemporâneos brasileiros e estrangeiros.

MELO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaíra e SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infanto - juvenil: prosa e poesia. Goiânia: UFG, 1995.

SILVA, Vera M.T. et al. *Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia*. Goiânia: Editora de UFG, 1995.

ESTUDOS SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ementa: Estudos sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado e os

demais serviços da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado em 17 de Abril de 2018 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acessado em 18/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEE, 2001.

CARVALHO, Rosita E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosita E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

DECLARAÇÃO Mundial sobre Educação para Todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Brasília: UNESCO/MEC, 1997.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone C. (orgs.). Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

NÚCLEO FORMATIVO VII

TCC2 (DEFESA DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO) - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Desenvolvimento do referencial teórico e coleta de dados. Processo de pesquisa. Defesa do projeto durante seu desenvolvimento e sugestão de ajustes.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (PNB). Rio de Janeiro, IBBD.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANÇA, Júlia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GALLIANO, Guilherme. A. O método científico: Teoria e Prática. São Paulo, Editora Harba – Ltda.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2000.

ATIVIDADE DE PESQUISA – PRODUÇÃO DE VÍDEO-ARTIGO/ARTIGO AO FINAL (*)

Ementa: Inserção em práticas e/ou projetos de pesquisas do próprio curso/professores. Divulgação de resultados parciais/finais de pesquisas em andamento. Produção de artigo científico em Libras como resultado das pesquisas em andamento.

Bibliografia Básica:

BENCHIMOL, Alegria; ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos; CHALHUB, Tania; Acessibilidade e Inclusão: a informação em Museus para os surdos. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB); 2015.

COUTINHO, Clara Pereira; VIEIRA, Liliana de Sousa; Mobile Learning: Perspectivando O Potencial dos Códigos QR Na Educação. Universidade do Minho, Portugal; 2013.

ROCHA, C. A. M. et al. QR Code e Língua Brasileira de Sinais (Libras): um desafio de acessibilidade e autonomia a visitantes Surdos no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22, 2017.

Bibliografia Complementar

FIDELIS, Maria Ernestina Alves; CASTRO, Protásio Ferreira. Avaliação acessibilidade nas escolas de Silva Jardim – RJ – Revista Benjamim Constant, abril, p 13 – 28, 2010.

FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A Tradução. Disponível em http://web.letras.up.pt/traducao/index_files/Page709.htm Portugal. 2017. Acesso em 25/06/2017.

MARINHO, S. P. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. (Org.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 41-62.

SILVA, João Paulo Ferreira da; ROJAS, Angelina Acetta; TEIXEIRA, Gerlinde Agate Platais Brasil; Acessibilidade comunicacional aos surdos em ambientes culturais. Conhecimento & Diversidade, Niterói, n.13, p.103-115; 2015.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

O TUTOR/PROFESSOR DE LIBRAS NA EAD

Ementa: O papel do tutor no ensino de Libras na EaD. A importância desse profissional e do conhecimento específico da língua de sinais, do sujeito surdo, de sua identidade e cultura. Atuação como tutor na disciplina desenvolvida no semestre anterior.

Bibliografia Básica:

ROCHA, C.A.M.. LIBRAS na EaD: A mediação do tutor. Novas Edições Acadêmicas, 2015, 128p.

ROCHA, C.A.M. et al. MOOC (Curso Massivo Aberto Online): alternativa pedagógica na Era Digital. Caderno de Educação. Vol. 49, 2018.

SOUZA, Margarida, M. P. de. Formação Inicial de Tutores em EAD LIBRAS. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal do Ceará. Instituto UFC Virtual. Edição 2012.

Bibliografia Complementar:

BENEDETTO, L. S. et al. A videoconferência como um recurso para as aulas da disciplina de Libras na educação a distância. In: ENEPE - Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Presidente Prudente. Educação e responsabilidade socioambiental. Presidente Prudente, 2016.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. O processo de ensino-aprendizagem de libras por meio do moodle da UAB-UFSCar / Mariana de Lima Isaac Leandro Campos. São Carlos: UFSCar, 2015. 206 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2015.

COSTA, Otávio Santos et al. Implementação da disciplina de libras nas licenciaturas em município do interior de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos: UFSCar: 2015.

FELTRIN, Simone das Graças Nogueira. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas da UNESC: dilemas e expectativas. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2014.

FRASCA, Laís dos Santos di Benedetto. Disciplina de Libras na modalidade a distância : necessidades formativas e possíveis caminhos. Presidente Prudente : [s.n.], 2017, 127p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

LEBEDEFF, T. B.; ROSA, F. S.; BORDA, A.; AROSTEGUY, J. Produção de material didático para o ensino de Libras a distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas e de design. V Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para aprendizagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

OS SURDOS E A TECNOLOGIA

Ementa: Avanços tecnológicos aos Surdos. Os Surdos e a influência da tecnologia na comunicação. A autonomia obtida pelos sujeitos Surdos por meio da acessibilidade em Libras proporcionada pelas várias tecnologias. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

Ferreira, L. da C., Martins, L. da C. F., Merotto, S. C., Raggi, D. G., & Silva, J. G. F. da. (2019). Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 14(2), 201–214. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2678>. Disponível em: [Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar | Revista Brasileira de Educação Ambiental \(RevBEA\) \(unifesp.br\)](https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2678) Acesso em: 25/03/2022.

ARRUDA, Debora Teixeira. O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas

inclusivas: contribuições para a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2015.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar Lebedeff; ROSA, Fabiano Souto; BORDA, Adriane Borda; AROSTEGUY, Julia. Produção de Material Didático para o Ensino de Libras a Distância: Uma Discussão sobre Desafios e Superações e de Design. Pelotas, RS: 2011.

STUMPF, Marianne Rossi. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILATRO, Andrea. CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: libras em educação a distância. Revista Virtual de Cultura Surda. Edição Nº 20 / Janeiro de 2017. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20de%20Gerison%20Kezio%20Fernandes%20Lopes.pdf>. Acesso em: 29/07/2021.

QUADROS, Ronice Muller; CERNY, Roseli Zen; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de Surdos no Ensino Superior por Meio do Uso da Tecnologia. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

SALLES, H. M. M. L. et all. Educação de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. 2v. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

LÍNGUAS ROMÂNICAS

Ementa: Estudo dos processos que determinam a variação e a mudança nas línguas naturais a partir do acompanhamento do percurso evolutivo das línguas românicas - e, em especial, do português, desde a sua forma originária latina, vista em suas duas modalidades básicas, oral (latim vulgar) e escrita (latim clássico), até a fase atual. As reflexões acerca dos pontos centrais serão feitas à luz de uma perspectiva teórica que leve em conta o contexto histórico e sociocultural que caracteriza cada um dos vários estágios evolutivos das línguas em apreço e que valorize o trabalho filológico de recuperação dos patrimônios culturais falado e escrito dos diferentes povos.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

de Freitas, Erica. Aspectos diacrônicos nos estudos sufixais. LaborHistórico, Rio de Janeiro, 1 (2): 181-196, jul. dez. 2015.

HAUY, Amini Boainain. **História da língua portuguesa I: séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1989.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Menton de. **Roteiros de filologia românica**. Rio de Janeiro: Associação fluminense de educação.

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação a filologia portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

NASCENTES, Antenor. **Elementos de filologia românica**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia**. 6 ed. Lisboa: Liv. Clássica, 1960.

TOTARO, João Henrique Rettore. **Aspectos diacrônicos da ordem de palavras em línguas românicas:**

Condicionamentos morfológicos, lexicais e sintáticos da mudança de ordem de constituintes em textos espanhóis, italianos e portugueses sob a perspectiva da difusão sintática. 2007. 354f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007.

FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS NA PRODUÇÃO DA FALA/ESCRITA/SINALIZAÇÃO

Ementa: Reflexões sobre os fenômenos linguísticos da Língua portuguesa em termos de variação e mudança. Dificuldades para compreender a escrita. Entraves percebidos entre fala e escrita. Língua interna e língua externa. Distinção entre fala (individual) e língua (coletiva). Letras/grafemas – unidades mínimas da escrita. Sons/fones – unidades mínimas da fala. Quirema – unidade mínima sinalizada. Relação entre as letras e os sons no processo da escrita. Relação entre os sinais das línguas de sinais e a escrita do sujeito surdo.

Bibliografia Básica:

GOODY, J. e WATT, I. As consequências do letramento. (Trad. Waldemar Ferreira Netto). São Paulo: Editora Paulistana, 2006.

JUBRAN, C. C. A.S., KOCH, I.G.V. (orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

QUADROS, Ronice (Org.). Estudos Surdos III. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Thaís Fleury. A Questão da padronização linguística de sinais nos atores-tradutores surdos do Curso de Letras-Libras da UFSC. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2009.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. (ORG). **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita:** caderno do formador. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2005. 70 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

PRETI, D. (org.). Oralidade em diferentes discursos. São Paulo: Humanitas, 2006. Série Projetos paralelos, v. 8.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROJO, R. e SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6. n. 3, p. 463-493, set/dez/ 2006.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Cultura e Educação. Cultura afro-brasileira. Educação Indígena. Educação e as Questões Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI. 2005.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288 de 20 de julho de 2010.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização e Diversidade, 2006.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela M.A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, n.21, p.61-74, 2002.

CARVALHO, Maria Rosário de; FURTADO, Cláudio Alves; VINHAS, Wagner (org.). Estudos étnicos e africanos: revisitando questões teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2014.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

ROMÃO, Jerusa M. O movimento negro brasileiro e as Diretrizes da educação nacional: a lei Federal 10.639/03 é L.D.B. In CARDOSO, Paulino J.F. e RASCHE, Karla L. (Orgs.) Formação de Professores: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis: DIOESC, 2014.

NÚCLEO FORMATIVO VIII

TCC 3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Produção final em Língua Portuguesa e em Libras. Defesa do trabalho final de conclusão de curso em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (PNB). Rio de Janeiro, IBBD.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANÇA, Júlia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024, Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719. Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000

REVISÃO TEXTUAL

Ementa: Gêneros textuais em Português e Libras. Estudos gramaticais da Libras e Língua Portuguesa. Revisão de textos em educação a distância. Práticas de produção de textos e revisão. Textos sinalizados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República. 3. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em 29/07/2021.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. 5 edição revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CARNEIRO, T. D.; SALDANHA HESPAÑHOL VITAL, D. ; PEREIRA LEAL DE SOUZA, R. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 9, n. 5, p. 135–166, 2020. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v9.n5.2020.31990. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/31990>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. Martins Fontes, 2004.
MARINHO, J.H.C.; SARAIVA, M.E.F. Estudos da Língua em Uso: Da Gramática ao Texto. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2008.

ESTUDOS COMPARADOS DE LÍNGUAS DE SINAIS

Ementa: Compreensão dos processos de ampliação lexical. Processos de variação e mudança linguística ocorrida nos sinais das diversas línguas de sinais. Universais linguísticos em línguas de sinais e demais processos.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Cristina Alves Menezes. **O continuum presente entre as noções de arbitrariedade e iconicidade em línguas de sinais**. Belo Horizonte, 2020. 695f.: Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras.

SANTOS, H. R. Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação stricto sensu em Letras e Língua Portuguesa, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, H. R. O estudo da terminologia em Libras com o apoio de corpora. Revista Diálogos (RevDia), Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5835> Acesso em: 29/07/2021.

Bibliografia Complementar:

CUXAC, Christian. La Langue des Signes Française (LSF): Les voies de l'iconicité. Paris: Ophrys. 2000.

DE MEULDER, Maartje. The legal recognition of sign languages. **Sign Language Studies**. v. 15, n. 4, p. 498-506, 2015.

MONTES, Aline Lucia Baggio; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Reconhecimento de Línguas de Sinais: estudo comparado Brasil-Suécia. Santa Maria, [Revista Educação Especial, v. 32, 2019](#) . Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/37656/html> Acesso em: 29/07/2021.

SANTOS, Hadassa. (2020). Neologismo em Língua Brasileira de Sinais: a expansão do léxico a partir de processos universais. In: DURÃO, A. B. A. B.; DURÃO, A. D.; ANDRADRE, O. G. (Orgs.) Linguística Constrativa: homenagem a Emilio Ridruejo Alonso Coleção CALEPINO Volume 2, Pontes Editores, 2020. 428 p. ISBN: 9788521702603. STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S. de; MIRANDA, R. D. O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. In: STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (Orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Série Estudos de Língua de Sinais. V. II. p.145-164, Florianópolis: Insular, 2014.

LITERATURA BRASILEIRA III

Ementa: Estudos sobre a literatura brasileira com ênfase em prosas e poesias dos séculos XIX.

Bibliografia Básica:

CEREJA, William; COCHAR, Teresa. Literatura Brasileira. São Paulo: Atual Editora, 2013.

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 9 ed. São Paulo, Atual, 2013. V.3

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

Principais obras de José Bonifácio de Andrada e Silva

Principais obras de Antonio Frederico de Castro Alves

Principais obras de Casimiro José Marques de Abreu

Principais obras de Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac

TUFANO, Douglas. Estudos da Literatura brasileira. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS - Atividade de intervenção / Seminário Final

Ementa: Os alunos terão oportunidade de realizar atividades de Extensão a serem orientadas por professores da instituição, a ser definido junto ao centro de pesquisa e extensão da FaE, e seus núcleos de pesquisa. A ênfase será dada às línguas de sinais e Língua Portuguesa, por meio de Atividade de intervenção / Seminário Final.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Jussara Maria de Carvalho (org.). Manual de Extensão: procedimentos e orientações básicas par a institucionalização – normatização – regulamentação de todas as ações da Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/03/manual_extensao.pdf . Acesso em: 29/07/2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. MANUAL DO PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG. Belo Horizonte. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/manual_paex_uemg.pdf. Acesso em: 29/07/2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. Manual de Elaboração de Projetos de Extensão UEMG. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/proex-manuais/Manual-Elaboracao-Projetos.pdf>. Acesso em: 29/07/2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

CORRÊA, Edilson José (org). Extensão Universitária: organização e sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

XXX ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX - FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Carta de Porto Alegre. Disponível em

<<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso
em: março de 2012.
NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte:
PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
_____. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

5.1 Ementário das Disciplinas Optativas

TRADUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

Ementa: Proporcionar acesso teórico e prático no que concerne à tradução de vídeos em Libras ou em outra Língua de Sinais para a Língua Portuguesa na modalidade escrita e modalidade voz no caso de ouvintes.

Referências Básicas

ALBRES, Neiva de Aquino. **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias** / Neiva de Aquino Albres (organizadora). – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. 244 p..

ALBRES, Neiva de Aquino. **Formação acadêmico-científica do tradutor/intérprete de libras e português: o processo investigativo como objeto de conhecimento**. In: ALBRES, Neiva de Aquino Albres; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (organizadoras). **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 15-33.

SILVA, Danilo da.; FERNANDES, Sueli de Fátima. **O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 35-50, jan./mar. 2018. Santa Maria. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>

Referências Complementares

ALBRES, N. A.; LACERDA, C. B. F.. **Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional**. Cadernos de Tradução, v. 1, p. 179-204, 2013.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio**. In: Cadernos de tradução. Revista da PGET – USFC. v. 1, n. 33, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/29787>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

REIS, Flaviane. **O Surdo como Intérprete**. In: **Instituto Nacional de Educação de Surdos (Brasil). Congresso Internacional** (12.: 2013 : Rio de Janeiro, RJ). Anais do Congresso: a educação de surdos em países de Língua Portuguesa/[XII Congresso Internacional do INES e XVIII Seminário Nacional do INES]. – Rio de Janeiro: INES Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2013. pp. 160-163. Disponível em: <http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/wpcontent/uploads/2014/05/AnaisInes-29out13.pdf>. Acesso em: 26 mar 2015.

SOUZA, Saulo Xavier. **Tradução para a Língua brasileira de Sinais: descrição de performances observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2010.

STONE, Christopher; WALKER, John; PARSONS Paul. **Professional recognition for Deaf interpreters in the UK**. Douglas McLean Publishing: Coleford, UK, 2012.

TRADUÇÃO DE TEXTOS DA ESCRITA DE SINAIS PARA A LIBRAS

Ementa: Proporcionar acesso teórico e prático no que concerne à tradução de textos em Escrita de Sinais para a Libras, na modalidade vídeo.

Referências Básicas

ALBRES, Neiva de Aquino; NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista . **Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais**. Caderno de Letras (UFPEL), v. 2, p. 221-243, 2014.

AVELAR, Thaís Fleury. **A Questão da padronização linguística de sinais nos atores-tradutores surdos do Curso de Letras-Libras da UFSC**. 2009. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2009.

SEGALA, Rimar. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2010.

Referências Complementares

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio**. In: Cadernos de tradução. Revista da PGET – USFC. v. 1, n. 33, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/29787>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CAPOVILLA, Fernando César & SUTTON, Valerie. **Como ler e escrever sinais de Libras no sistema de escrita visual direta de sinais SignWriting**. In: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte & MAURICIO, Aline Cristina L. (Orgs.) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

DALLAN, M. S. S. **Análise discursiva dos estudos surdos em educação: a questão da escrita de sinais**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2013.

DALLAN, M. S. S. **Signwriting: escrita visual para língua de sinais, o processo de sinalização escrita**. In: CONGRESSO NACIONAL DE SURDEZ, 2. Campos do Jordão – SP. Disponível em http://escritades.dominiotemporario.com/doc/SIGNWRITING_ARTIGO.pdf. Acessado em 12 de setembro de 2014.

GALLAUDET UNIVERSITY PRESS. **Signed Language Interpreting in Brazil**. Disponível em: <<http://gupress.gallaudet.edu/excerpts/SLIBtoc.html>>. Acesso em: 09 abr. 15.

TRADUÇÃO DE TEXTOS DA ESCRITA DE SINAIS PARA O PORTUGUÊS

Ementa: Proporcionar acesso teórico e prático no que concerne à tradução de textos e demais materiais com registros em Escrita de sinais para a Língua Portuguesa na modalidade falada e/ou escrita.

Referências Básicas

ALBRES, Neiva de Aquino. **Interpretação da/para Libras no Ensino Superior: apontando desafios da inclusão**. V Simpósio Multidisciplinar - UNIFAI. São Paulo. 23 a 27 de outubro de 2006.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Processos de produção e legitimação de saberes para o currículo de pós em Libras na formação de intérpretes**. Para uma especialização? In: Anais do Congresso de Tradutores intérpretes de Língua de sinais Eixo temático: Formação de intérpretes de língua de sinais – UFSC. 25 a 27 de novembro de 2010.

ALBRES, Neiva Aquino; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Interpretação educacional como campo de pesquisa estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional**. Cadernos de Tradução, v. 1, n. 31, p. 179-204, 2013.

Referências Complementares

GALLAUDET UNIVERSITY PRESS. **Signed Language Interpreting in Brazil**. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliovault.org/BV.book.epl?ISBN=9781563685439>>. Acesso em: 09 abr. 15.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. In: Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 133-153, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. Cap. 2

LEITE, E. M. C. **Os intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Mestrado do curso interdisciplinar de Linguística aplicada. Faculdade de Letras – UFRJ, 2004.

MARTINS, D. A. **Trajetória de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior**. Dissertação de mestrado em Educação. Campinas: PUC – Campinas, 2009. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/1665875/2048201874/name/Dileia%2520Apareci_da%2520Martins.pdf>

TRADUÇÃO DE TEXTOS DA LIBRAS PARA A ESCRITA DE SINAIS

Ementa: Proporcionar acesso teórico e prático no que concerne à versão/tradução de textos sinalizados na Libras, passando-os para a Língua de sinais, e demais materiais com registros em Escrita de sinais para a Língua Portuguesa na modalidade falada e/ou escrita.

Referências Básicas

AMPESSAN, J. P.; LUCHI, M.; STUMPF, M. R. **Tradução de Escrita de Sinais para Português: recriação do texto?**

III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/anaistils2012_traducao_escrita_ampessan.pdf>. Acesso em: 16/03/2016.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Vol. 1. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.

STUMPF, M. **Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador**. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.

SUTTON, V. **Lições sobre o signwriting: Um sistema de escrita para língua de sinais**. Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Disponível em <<http://rocha.ucpel.tche.br/signwriting>>.

Referências Complementares

ALBRES, N. A.; LACERDA, C. B. F.. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. Cadernos de Tradução, v. 1, p. 179-204, 2013.

DALLAN, Maria Salomé Soares; MASCIA, Márcia A. A. **A escrita de Libras (SignWriting): um novo olhar para o desenvolvimento linguístico do aluno surdo e para a formação do professor de línguas**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 3, 2010, São Paulo. *Anais...* Universidade de Taubaté, 2010, p. 1-15. Disponível em: < <https://tinyurl.com/yxsednjg> >. Acesso em: 02 abr. 2019.

FERNANDES, C. L.; ROSA, F. S. **Tradução Acadêmica da Língua de Sinais para o Português Escrito: a urgência e emergência desse trabalho**. IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3005.pdf>>. Acesso em: 16/03/2016.

STUMPF, M. **Sistema Signwriting: Por Uma Escrita Funcional Para O Surdo**. In: Thoma, A. S. Et Al. *A Invenção Da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade E Diferença No Campo Da Educação*. Santa Cruz Do Sul: Edunisc, 2004.

STUMPF, M.R. **Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting**. In: III Congresso IberoAmericano de Informática na Educação Especial; Fortaleza, 2002. *Anais*.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A LIBRAS

Ementa: Tecnologias digitais como instrumento de comunicação do Surdo; Tecnologias e a liberdade comunicativa do Surdo; Redes sociais; ampliação lexical da Libras a partir do contato com pessoas fluentes em Línguas de Sinais.

Referências Básicas

ANDRIOLI, Mary Grace Pereira; VIEIRA, Claudia Regina; CAMPOS, Sandra R. L. Uso das tecnologias digitais pelas pessoas surdas como um meio de ampliação da cidadania. VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 05 a 07 de novembro de 2013.

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias Digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 251-267, maio/ago. 2006. Disponível em .

BISOL, Cláudia Alquati; BREMM, Eduardo Scarannti; VALENTINI, Carla Beatriz. Blog de adolescentes surdos: escrita e construção de sentidos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010.

Referências Complementares

CAMPOS, Débora Wanderley; STUMPF, Marianne. Cultura surda: um patrimônio em contínua evolução. In PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (Orgs). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2012.

FERREIRA, Luciana Gomes. Jovens, uso das tecnologias da informação e comunicação e desenvolvimento cognitivo na cibercultura in REGIS, Fátima; ORTIZ, Anderson; AFFONSO, Luiz Carlos et. al. Tecnologias de Comunicação e Cognição. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MENESES, Soraya Cristina Pacheco de. Estudo sobre inclusão social e educacional do surdo por meio do facebook. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Tiradentes, 2013.

OLIVEIRA, Sara Mirzaim; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Interação de pessoas surdas e ouvintes com o mundo virtual: uma análise sobre as diferenças entre interações de surdos e ouvintes com Facebook. Inc. Soc., Brasília, DF, v. 5 n. 2, p.87-98, jan./jun. 2012.

PERLIN, Gladis; REIS, Flaviane. Surdos: cultura e transformação contemporânea In PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (Orgs). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2012.

CRIAÇÃO DE CANAIS PEDAGÓGICOS NA WEB E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM LIBRAS

Ementa: Importância de se expressar com eficácia; Produção de seu conteúdo para um público específico; acessibilidade por meio de legendas nos vídeos produzidos; Áudio-descrição.

Referências Básicas

ALVES, M. Alagoanos lançam vídeo de humor na internet com tradução em libras: depoimento [15 ago., 2015]. Maceió: Portal G1 Alagoas. Entrevista concedida a Derek Gustavo. AMORIM, M. L. C.;

ASSAD, R.; LÓSCIO, B. F.; FERRAZ, F. S.; MEIRA, S. RybenáTV: solução para acessibilidade de surdos para TV Digital. In: XVI Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web, 2010, Belo Horizonte.

FERNANDES, S. F. Práticas de educação bilíngue no letramento para surdos. Curitiba: SEED, 2006. PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ACESSÍVEL PARA SURDOS NA WEB: ANÁLISE DO CANAL DE VÍDEOS ÔXE Intercom - RBCC São Paulo, v.41, n.2, p.153-165, mai./ago. 2018. 164p.

Referências Complementares

CONFORTO, D.; SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à Web: Internet para Todos. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática. Porto Alegre, v.5, nº 2, nov/2002. p.87-102.

GOES, A. R. S.; GOMES, R. C. E-acessibilidade para surdos. Revista Brasileira de Tradução Visual. Recife, v.7, n.7, 2011. MATUTO... YouTube, 15 aug. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nbbUTvZtqpg>>. Acessado em: 05 nov. 2015.

SIQUEIRA, J. M.; SOUZA, J. B. de. Jornalismo e acessibilidade: TV INES, primeira webtv acessível do Brasil. In: CONGRESSO DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. Caruaru, 7 a 9 jul. 2016. Anais... Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-14601.pdf>. Acessado em: 10 ago 2016.

VENTURA, L. A. S. Cartilha de acessibilidade na web. Blog Vencer Limites/O Estado de S. Paulo. 14/04/2015. Disponível em: : <http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/cartilha-de-acessibilidade-na-web/>. Acessado em: 03 jan. 2016.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac São Paulo, 2006

WORLD WIDE WEB Consortium Brasil (WC3). Cartilha Acessibilidade na WEB, 2015. Disponível em <http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesWC3/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html>. Acessado em: 05 jan. 2016.

TÓPICOS ESPECIAIS I (LINGUAGEM, TECNOLOGIA E PESQUISA)

Ementa: Conceitos sobre Linguagem, tecnologia e pesquisa. Abordagens educacionais e práticas docentes. Aplicação do uso da linguagem nas tecnologias digitais da Informação e comunicação, (TDIC). Ferramentas educacionais e tecnologias aplicadas a cursos à distância e em cursos presenciais.

Bibliografia Básica

GESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, n. 16, p. 23-31, 2012.

RIBEIRO, Hirano; CELINA, Francisco. "Educação a Distância". Revista Ajes, 2011. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110907160632.pdf>.

SILVA, Robson Santos da. Moodle 2 para Autores e Tutores: Educação a Distância na Web 2.0. Ed. Novatec, 2013.

Bibliografia Complementar

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTAR, João. Guia de educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATTAR, João. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIVA JUNIOR, Dilermando et al. EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORI, Romero. Educação sem Distância: as Tecnologias Interativas. Ed. Senac, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS II (INICIAÇÃO À PESQUISA LINGÜÍSTICA)

Ementa: Caracterização dos estudos linguísticos. Teorias envolvidas no ensino de língua portuguesa. Diferenciar pesquisas básicas e aplicadas no campo das línguas. Lexicografia e lexicologia.

Bibliografia Básica

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma Linguística Aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

BECHARA, Ivanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**; Ed. Lacerda 37ª edição Revista e Ampliada; Rio de Janeiro

2006.

DUBOIS, Jean. GIACOMO, Mathêe. GUESPIN, Louis. MARCELLESI, Christiane. MARCELLESI, Jean-Baptiste. MEVEL, Jean-Pierre. **Dicionário de Linguística**: ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). Aprender e Ensinar com Textos de Alunos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1. p. 17-24.

KLEIMAN, Ângela. Os Significados do Letramento: reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MEUREUR, et al. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Oficina de Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

TFOUNI, L.V. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS III (INICIAÇÃO À PESQUISA LITERÁRIA)

Ementa: Metodologia sobre estudos literários. Correntes críticas da literatura contemporânea. Textos literários e suas análises críticas.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, A. O Demônio da Teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WELLEK, Rene. Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2003.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. Questões de Literatura e de Estética: (A teoria do romance). 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ECO, Umberto. Lector in Fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ISER, Wolfgang. A Literatura e o Leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 203 p.

TODOROV, Tzvetan. Introdução a Literatura Fantástica. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

TÓPICOS EM ENSINO I

Ementa: Desafios no aprendizado e no ensino das línguas. Teoria e prática de ensino de línguas em diversos contextos.

Bibliografia Básica

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 27-39, may 2016.

KARNOPP, Lodenir Becker; ZANINI, Joseane Veloso; POKORSKI, Juliana De Oliveira. Narrativas sobre a Docência na Educação de Surdos. The Specialist, v. 40, n. 3, dez. 2019.

PESSOA, Rosane R.; SILVESTRE, Viviane P. V.; MONTE-MÓR, Walkyria. (Org.). Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. 280p.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido;

FARIA, Juliana Guimarães. Formação, profissionalização e valorização do professor surdo: reflexões a partir do Decreto 5.626/2005. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 87-100, Apr. 2011.

HALU, Regina Célia. O professor formador como objeto de pesquisa e o início das pesquisas sobre formadores de professores de línguas estrangeiras. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 161-174, mar. 2014.

LIMA, Licínio C.. Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. Educação em Revista, Curitiba, n. 61, p. 143-156, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300143&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jul. 2018.

SZUNDY, Paula Tatianne Carrera. A base nacional comum curricular: implicações para a formação de professores/as de línguas(gens). MATEUS, Eliane; REICHERT, Juliana; TONELLI, Assunção (orgs.). Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017.

TÓPICOS EM ENSINO II

Ementa: Ementa: Aprofundamento das discussões e estratégias no aprendizado e no ensino das línguas. Teoria e prática de ensino de línguas em diversos contextos.

Bibliografia Básica

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FARIA, Juliana Guimarães. Formação, profissionalização e valorização do professor surdo: reflexões a partir do Decreto 5.626/2005. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 87-100, Apr. 2011.

SZUNDY, Paula Tatianne Carrera. A base nacional comum curricular: implicações para a formação de professores/as de línguas(gens). MATEUS, Eliane; REICHERT, Juliana; TONELLI, Assunção (orgs.). Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017.

Bibliografia Complementar

ABRUCIO, Fernando Luiz. Formação de professores no Brasil : diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

AGUIAR, Márcia Angelada S.; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 27-39, may 2016.

KUENZER, Acácia. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. Educação e Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011.

LIMA, Licínio C.. Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. Educação em Revista, Curitiba, n. 61, p. 143-156, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300143&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jul. 2018.

KARNOPP, Lodenir Becker; ZANINI, Joseane Veloso; POKORSKI, Juliana De Oliveira. Narrativas sobre a Docência na Educação de Surdos. The Specialist, v. 40, n. 3, dez. 2019.

TÓPICOS EM ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Ementa: Tópico específico sobre o ensino de Língua Materna.

Bibliografia Básica

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Mari. **Gêneros textuais & ensino**; Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente** Festschrift para Antonieta Celani; São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**; São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. BORTONI-RICARDO, Stella Mari. **O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa**; São Paulo: Parábola, 2008.

CORACINI, Maria José; UYENO, Elzira Yoko e MASCIA, Márcia A. **Da letra ao pixel e do pixel à letra: uma análise discursiva do e sobre o virtual**; São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**; São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**; São Paulo: Cortez, 2001.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma lingística aplicada INdisciplinar. 1 ed**; São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TÓPICOS EM ENSINO DE LIBRAS (ABERTO PARA NOVAS DEMANDAS DOS ALUNOS)

Ementa: Tópico específico sobre o ensino da Libras

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, WalkiriaDuarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1-3

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1-8. São Paulo: EDUSP.

FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto-Curso Básico -Livro do Estudante/Cursista. CDU. Brasília: MEC -SEESP -Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2ª edição. 2001. 7ª Edição. 2008. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

FELIPE, Tanya Amara (Org.). Dicionário digital da língua brasileira de sinais.1ª. edição. Rio de Janeiro: MEC/SEESP-INES, 2002. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

FELIPE, T. A.(org.). Dicionário da libras.MEC-SEESP/GP-Libras-FENEIS. CD-ROM. 2005. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. Bilinguismo e surdez.Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas: UNICAMP. 1989:101-114. Disponível em <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/view/3696>

FELIPE, T. A., LEITE, E. M., FENEIS-Grupo de Pesquisa da (Org.). LIBRAS em contexto-Curso Básico -Fita do Livro do Estudante. 2ª edição. Brasília: MEC/SEESP/FNDE-FENEIS, 2001. DVD Disponível em <http://www.librasemcontexto.org/>

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.1995

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?:crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. e KARNOPP, Lodenir Becker. língua brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004

5. MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO

A partir de 2006, a UEMG implantou o software *Moodle* como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais. Na busca de um modelo de ensino aprendizagem inovador, a Universidade está desenvolvendo e utilizando, prioritariamente, tecnologias *Web*, com a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UEMG para atender à crescente demanda por acesso ao Ensino Superior.

Nesse modelo, o AVA funcionará como o meio básico de interação entre professor- aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo, atendendo a distintos perfis dos estudantes.

No desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa – a distância proposto, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos, estudos a distância e avaliações. Os momentos presenciais irão permitir também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores e tutores. O estudo a distância será realizado pelo aluno por meio de leituras individuais e coletivas, na interação com o sistema de acompanhamento em ambiente virtual de aprendizagem, *Moodle*.

Conforme estabelecido no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu artigo 4º, dispõe que:

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que a instituição de referência do Curso será a Faculdade de Educação/CBH/UEMG e que os demais polos de EaD poderão ser utilizados de acordo com a demanda e conforme definição do Conun.

5.1 Metodologia de EaD

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação integrando professores e alunos, desenvolvendo atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Na modalidade a distância o aluno é o sujeito da sua aprendizagem, construindo seu próprio método para melhor aproveitar as atividades e os conteúdos disponibilizados por meio eletrônico ou material impresso. O aluno deverá se conscientizar de que estuda para seu próprio aperfeiçoamento profissional e de que é parte central neste processo.

Os alunos aprovados e matriculados no curso, além das comunicações virtuais, estarão vinculados a um Polo de Apoio Presencial – espaço para encontros com os coordenadores do curso,

tutores, professores e colegas. É no polo que os alunos irão realizar as atividades presenciais e atividades avaliativas, obedecendo as datas estabelecidas no cronograma e calendário do curso a serem elaborados pela equipe composta pelo coordenador do curso, professores formadores e tutores presenciais e a distância.

Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, levando em consideração a prática profissional dos alunos-professores envolvidos no curso.

5.2 Material Didático do Curso

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que estes são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando - se as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

“O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraíndo-os”. (SANTOS, 1999, p. 21).

O material do curso estará disponível em diversos suportes e recursos, garantindo que o aluno tenha acesso a todas as informações. Nessa perspectiva, haverá a produção de material impresso para que os estudantes possam ter acesso a: Manual do aluno e apostilas com as disciplinas (por Núcleo Formativo/NF), gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão, estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático.

5.3 Ambiente *Virtual* de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os alunos, professores, coordenadores, tutores, etc. Além de disponibilizar o material didático impresso e unir os recursos já citados, traz outros para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <http://www.uemg.br/ead>. Para este curso, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso, permitindo que, no conteúdo on-line, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar, de forma independente, o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens e sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, aluno e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

Recursos que poderão ser disponibilizados para os alunos no ambiente virtual:

- I. **Página Inicial** – acesso à estrutura do curso e autenticação do usuário no ambiente. Após este procedimento o aluno passa a ter acesso aos seguintes menus:
- II. **Curso** – acesso às informações gerais do curso dispostas nos sub menus: objetivos, estrutura curricular, metodologia aplicada e contatos.
- III. **Meu Espaço** – espaço particular do aluno. Conta com os seguintes sub menus:
 - a) **Dados Cadastrais** – neste local o estudante pode manter atualizados todos os seus dados de cadastro do início ao fim do curso.
 - b) **Agenda** – local onde o aluno pode se organizar com relação aos seus estudos tanto presenciais como a distância.
 - c) **Contatos** – local onde o aluno pode criar sua agenda particular de contatos.
 - d) **Biblioteca Pessoal** – local onde o aluno poderá guardar todo material que achar interessante para seus estudos.
 - e) **Bloco de Notas** – espaço para anotações dos alunos.
- IV. **Estrutura Modular** – neste espaço o aluno poderá visualizar as disciplinas de cada módulo, sendo que cada uma delas conta com os seguintes menus:
 - a) **Mural** – neste espaço professores e tutores disponibilizarão informações e recados aos estudantes.
 - b) **Conteúdo** – será disponibilizado o conteúdo de cada disciplina.

- c) **Professor** – espaço reservado ao professor.
- d) **Apresentação** – espaço onde o professor apresenta e motiva o aluno para o conteúdo da sua disciplina.
- e) **Plano de ensino** – neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.
- f) **Metodologia** – local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os alunos e as questões relacionadas à avaliação.
- g) **Cronograma** – espaço onde o professor disponibilizará o cronograma dos momentos presenciais e a distância, bem como o cronograma das atividades individuais e coletivas.
- h) **Adicionais** – espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.
- i) **Tutor** – espaço onde tutor e aluno mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço, o aluno pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina.
- j) **Fórum** - espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e aluno podem trocar idéias a partir de temas previamente agendados.
- k) **Chat** - espaço onde o aluno poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá favorecer que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação. A equipe de professores encarregados da produção de material didático cuidará da edição do material observando sempre a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo, *web* e vídeo-conferência.

6. MOMENTOS DE APRENDIZAGENS ASSÍNCRONOS E SÍNCRONOS

As atividades assíncronas, que acontecerão de acordo com a disponibilidade do aluno, com participações contínuas, serão realizadas através de:

- I. Atividade de Fórum de Discussão onde alunos e tutores constroem coletivamente os saberes postando novas mensagens continuamente.
- II. Atividades de tarefas onde acontece o desenvolvimento de atividades com a observação dos tutores.

Os modelos de atividades serão definidos pelos professores formadores podendo ser baseadas em entregas de portfólio, textos, sínteses, resenhas, fichamentos e resumos.

As atividades síncronas serão realizadas uma vez por semana, com participações instantâneas através de:

- I. Atividades de Bate-Papo (chat), que serão programadas de acordo com o cronograma previamente estabelecido, contando com a orientação dos tutores presenciais e a distância.
- II. Trocas de mensagens instantâneas no ambiente com o intuito de esclarecer dúvidas e dificuldades dos participantes.

6.1 Corpo Docente

Para atuar no curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas – A distância da UEMG, no âmbito da UAB, o corpo docente (Professores Conteudistas e Tutores) compor-se-á, preferencialmente, por professores que já pertençam ao quadro da Universidade. Caso isso não seja possível, e em observância aos requisitos das funções a serem executadas, a UEMG fará a seleção de outros docentes com base em editais para seleção externa de professores qualificados e com experiência na modalidade de educação a distância. Será importante considerar no corpo docente além da presença de intérpretes de Libras tanto na mediação dos conteúdos e materiais e na tutoria de Libras. Importante também, que este vários papéis estejam abertos para concorrência para pessoas Surdas.

Assim, a FaE/CBH/UEMG contará com a seguinte equipe multidisciplinar, devidamente composta por:

- Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas
- Literaturas – A distância;
- Coordenador(es) de Laboratório de Informática;
- Professores conteudistas, que serão responsáveis pela elaboração do material didático,

atividades, avaliação, entre outras;

- Tutores presenciais e a distância, que serão os mediadores entre os alunos e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- **Tutores de Libras** presenciais e a distância, que serão os mediadores entre os alunos e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- **Intérpretes de Libras** para mediar a comunicação em todos os conteúdos, aulas e materiais;
- Técnicos de Informática (suporte na plataforma), que serão imprescindíveis na comunicação e informação;
- *Designers* gráficos, que serão responsáveis pela criação, divulgação através de *folders* e cartazes, e formatação de todo material didático que será postado na plataforma;
- *Designers* Educacionais que serão responsáveis no desenvolvimento de objetos de aprendizagem, bem como possibilitar criação de ferramentas adequadas de aprendizagem ao longo do curso.
- *Web designer: responsável pela* formatação e configuração do layout do ambiente virtual de aprendizagem;
- Programador (sistemas de informação, análise de sistemas);
- Revisores de texto;
- Estagiários do próprio Curso e de Tecnologia da Informação.

Funções, especificações e horas de dedicação semanal		
Função	Especificações	Horas de dedicação semanal
Coordenador do Curso de Letras-Libras/Língua Portuguesa	1 professor	40 h
Professor	1 professor por disciplina	20 h
Coordenador de Tutoria	1 coordenador para 10 tutores presenciais e a distância	20h
Tutores presenciais	2 tutores por turma, no polo de apoio Presencial	20h
Tutores a distância	2 tutores para cada 25 alunos	20h
Tutores de Libras presenciais	2 tutores por turma, no polo de apoio Presencial	20h
Tutores de Libras a distância	2 tutores para cada 25 alunos	20h
Intérprete de Libras	2 intérpretes de Libras por turma	20h
Intérpetes de Libras	4 intérpretes para adaptação de conteúdos	20h

6.1.1 Funções Específicas dos Profissionais Docentes

6.1.1.1 Professores conteudistas

São os responsáveis pela produção do material didático do curso. Formarão as equipes de produção do conteúdo das disciplinas, por área de conhecimento, segundo a proposta do curso.

Atribuições do professor conteudista:

- Elaborar o plano de curso da disciplina prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EAD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações, etc) e estratégias didáticas aplicadas à EAD;
- Desenvolver, organizar e selecionar os materiais didáticos do curso;
- Elaborar atividades, avaliações, etc.

6.1.1.2 Coordenador de Tutoria

A função do Coordenador de Tutoria será acompanhar e apoiar as atividades dos tutores a distância, podendo ser o mesmo professor conteudista ou não. Deve ser um professor com mestrado ou doutorado na área e com experiência no curso.

São atribuições do coordenador de tutoria:

- Formar os tutores presenciais e a distância segundo o Projeto Pedagógico, minimizando as disparidades na condução da ementa da disciplina e do currículo do curso;
- Monitorar e acompanhar o trabalho dos tutores a distância;

O Coordenador de Tutoria trabalhará diretamente com os tutores auxiliando-os nas atividades de rotina, discutindo o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

6.1.1.3 Sistema de Tutoria

Os Tutores presenciais e a distância atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem, serão escolhidos por processo seletivo definidos conforme regulamento próprio, de acordo com critérios estabelecidos pela UAB/UEMG.

Com relação à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino aprendizagem são funções da tutoria:

- participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas
- realizar estudos sobre a educação a distância;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;

- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, buscando contribuir para o aprimoramento do processo de avaliação do curso;
- Também são funções de tutoria:
- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade de EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- participar do processo de avaliação do curso.

6.1.1.4 Tutores a distância

São funções dos tutores a distância:

- acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- acompanhar as aulas práticas e as avaliações;
- corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância;
- auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas;
- atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
- oferecer suporte ao tutor presencial no desenvolvimento das atividades do curso.

6.1.1.5 Tutores presenciais

O tutor presencial, deve desempenhar as seguintes funções:

- responsabilizar-se por uma turma de 25 (vinte e cinco) alunos no polo;
- auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento;
- dirimir dúvidas dos conteúdos específicos da disciplina.

O tutor presencial deve ter disponibilidade pelo menos 4 horas diárias no polo, distribuídas,

inclusive, contando os finais de semana e também o turno noturno. O tutor presencial também deve ter acesso fácil a internet fora do polo para acompanhar as atividades dos alunos na plataforma moodle. É necessário, portanto, que ele tenha competência acadêmica comprovada e, seja, preferencialmente, professor da rede de ensino com a mesma formação.

Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o correio eletrônico, fóruns e “chats”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos. O “Ambiente Virtual de Aprendizagem” – Moodle - terá um site organizado especificamente para este curso: www.uemg.br/ead. A videoconferência também poderá ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

6.1.1.6 Intérpretes de Libras

- São os responsáveis pela mediação na comunicação entre Surdos e ouvintes, na relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno surdo e demais profissionais do polo presencial.
- São responsáveis pela mediação em sala de aula e diversos espaços em que as aulas ocorrerem, inclusive em espaços virtuais, sempre com o apoio de outro profissional intérprete.
- São responsáveis por dialogar com os professores conteudistas, de forma colaborativa, no sentido de sugerirem estratégias que sejam mais adequadas aos alunos surdos;
- Interpretar reuniões, seminários, atendimentos diversos;
- Atuam na sinalização das vídeoaulas dos professores conteudistas para que estas fiquem acessíveis e possam ser retomadas pelos alunos surdos sempre que necessário.

6.1.1.7 Tutor de Libras à distância

São funções dos tutores de Libras que atuam a distância:

- acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- acompanhar as aulas práticas e as avaliações;
- corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância;
- auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas;
- atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
- oferecer suporte ao tutor presencial no desenvolvimento das atividades do curso.

Atuará, prioritariamente, junto aos alunos Surdos.

6.1.1.8 Tutor de Libras Presencial

O tutor de Libras presencial, deve desempenhar as seguintes funções:

- responsabilizar-se por uma turma de 25 (vinte e cinco) alunos no polo;
- auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos

tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento;

- dirimir dúvidas dos conteúdos específicos da disciplina.

O tutor presencial deve ter disponibilidade pelo menos 4 horas diárias no polo, distribuídas, inclusive, contando os finais de semana e também o turno noturno. O tutor presencial também deve ter acesso fácil a internet fora do polo para acompanhar as atividades dos alunos na plataforma *moodle*. É necessário, portanto, que ele tenha competência acadêmica comprovada e, seja, preferencialmente, professor da rede de ensino com a mesma formação. Atuará, prioritariamente, junto aos alunos Surdos.

6.1.2 Sistemas de Comunicação e Informação

6.1.2.1 Para Atendimento aos alunos

Os sistemas de comunicação e informação têm duas funções básicas. Em primeiro lugar, viabilizam o funcionamento do Sistema de Tutoria, tanto presencial, quanto a distância, possibilitando formas de participação dos estudantes nas atividades propostas. Por último, agilizam o fluxo das informações indispensáveis pela FaE para o devido funcionamento do Curso de Letras-Libras/Língua Portuguesa. Incluem: atendimento presencial em cada polo: espaços locais destinados ao apoio aos alunos para informações, consultas, reclamações, críticas, dúvidas, sugestões. Professores e tutores presenciais estarão disponíveis 20 horas semanais, em plantões previamente determinados.

6.1.2.2 Para Atendimento Pedagógico e Administrativo do Curso

Além dessa organização nos polos de apoio presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação, com a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica na própria UEMG, que possibilite a ligação dos vários polos regionais onde será oferecido o curso, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- manutenção de núcleos tecnológicos na UEMG e nos polos que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a coordenação do Curso;
- formação permanente da equipe de gestão do curso.

O sistema de comunicação será constituído pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância visando, principalmente, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

- acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD;

- desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

A equipe do Curso será composta dos seguintes membros:

- Coordenador Pedagógico do Curso;
- Professores conteudistas;
- Secretária acadêmica;
- Intérpretes de Libras;
- Tutores de Libras;
- Professores Surdos Conteudistas;
- Professores (por conteúdo/disciplina).

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação:

- Coordenação geral de EAD;
- Coordenação e Coordenação Adjunta da Universidade Aberta do Brasil – UAB;
- Coordenação Pedagógica em EaD;
- Apoio Pedagógico em EaD;
- Sistema de Acompanhamento ao Aluno a Distância – Gerenciamento das Informações;
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle);
- Apoio à Produção de Materiais Didáticos para EaD.

6.2 Gerenciamento dos dados

O Moodle possui um sistema acadêmico de armazenamento de informações e dados que permitem, a cada semestre, realizar, paralelamente ao curso em andamento, um sistema de recuperação e dependência, evitando que o aluno pare o curso ou sinta-se desmotivado por ter perdido alguma disciplina.

Para controle de matrícula, desligamento, trancamento, transferência, integralização dos créditos, reintegração, equivalência, regime disciplinar de EAD, entre outros elementos fundamentais para o bom andamento das atividades, contar-se-á com um sistema de secretariavinculado ao software de controle acadêmico da UEMG – WEBGIZ, vinculado ao banco de dados e controle do moodle.

Além dos sistemas informatizados, uma secretária terá a função exclusiva de atendimento e soluções de problemas acadêmicos dos alunos matriculados na UAB, bem como controle e manutenção da documentação de todos os alunos, realizando a administração da vida acadêmica e solicitando documentação ao polo de origem, quando necessário.

A frequência dos alunos será administrada pela ferramenta do Moodle denominada “Relatório de frequência” e “Logs de Acesso”, à qual o coordenador, tutores presenciais e tutores a distância poderão ter acesso.

7. ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL

A Faculdade de Educação da UEMG é um polo de apoio presencial da UAB em Belo Horizonte. Para a realização dos encontros presenciais, contaremos com os espaços da própria FaE para a realização destas atividades presenciais.

Os encontros presenciais serão utilizados para atividades gerais (introdução ao curso, seminários, etc) e avaliações acontecerão, preferencialmente, nos finais de semana e serão realizados na FaE/CBH/UEMG e em demais polos de EaD da UEMG, de acordo com a demanda e conforme definição do Conun.

Distribuição da Carga Horária Presencial

Atividade presencial	Carga- horária semestral (horas)	Carga- horária total no curso (horas)	Considerações
Atividades Gerais	40	320	Dois finais de semana.
Seminários introdutórios e temáticos	24	192	3 encontros semestrais, com duração de 8 horas cada.
Avaliação	08	64	1 encontro, ao final de cada núcleo formativo, com duração de 8 horas cada.
Carga horária total (horas)	72	576	-

Atendendo as especificidades da Universidade Aberta do Brasil, o curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua portuguesa e suas Literaturas, em seu respectivo polo presencial, nesse caso a Faculdade de Educação, contará com a seguinte estrutura:

- Biblioteca da Faculdade de Educação conterá livros, periódicos, material didático impresso (também disponível na plataforma *moodle*) para consulta e empréstimo aos alunos.
- Laboratório de Informática: fundamental para os educandos, sobretudo para inserção na plataforma moodle, bem como a realização das atividades no AVA.
- Sala de Coordenação do Polo: a coordenação do polo presencial será o elo entre a Coordenação da FaE/CBH/UEMG e os alunos, possibilitando assim uma referência das ações educativas.
- Sala de Tutores Presenciais: os Tutores Presenciais serão responsáveis por dirimir possíveis dúvidas dos alunos, estando em consonância com o planejamento do Curso pela FaE/CBH/UEMG.
- Sala de Aula Presencial: possibilitará um ambiente de aprendizagem aos alunos, no sentido de criação de uma identidade com o ambiente acadêmico. Nesse sentido, os encontros presenciais serão amplamente aproveitados e enriquecidos nesse ambiente.

- Secretaria Acadêmica: será responsável pelo arquivamento de cópia da escrituração acadêmica dos alunos, em que os originais encontrar-se-ão arquivados na Secretaria Acadêmica. Cumpre ressaltar que os registros de frequência tanto das atividades presenciais, quanto das atividades avaliativas presenciais, bem como notas, matrículas, serão arquivados na forma impressa em pastas próprias e devidamente registrados no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA.

7.1 Biblioteca

A Faculdade de Educação da UEMG conta com a Biblioteca “Raimundo Nonato” que será uma importante ferramenta no processo educativo do curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas – A distância. Tal Biblioteca possui um acervo bibliográfico consistente, com material disponível para empréstimo, por meio do sistema *Pergamum*, que permite consulta on-line, empréstimo entre bibliotecas, além de acesso aos periódicos da CAPES. Essa biblioteca é a mesma que atende aos Cursos de Pedagogia presencial e o Curso de Pedagogia EaD.

A Biblioteca da Faculdade de Educação "Professor Raimundo Nonato Fernandes", parte integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG atende os alunos, funcionários, professores e bolsistas dos cursos de graduação, pós-graduação *Latu Sensu*, o Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa local e consulta ao acervo. Funciona de segunda a sexta-feira das 7h30m às 12h e de 13h às 21h, está localizada no primeiro piso do prédio situado à Rua Paraíba, 29 e ocupa uma área física total de 220m².

O acervo, um dos melhores no Estado na área de Educação, está informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas “Pergamum”, que funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG on-line.

A catalogação segue os padrões estabelecidos pela AACR-2 “Anglo-American Cataloguing Rules de 2002” e a classificação é baseada na CDD “Classificação Decimal de Dewey”, 22ª edição.

Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, levantamento bibliográfico, renovação, reserva e permuta de publicações.

A biblioteca dispõe de terminais com acesso às bases de dados de periódicos disponíveis via internet, tais como as bases SCOPUS e SCIENCE DIRECT pelo Portal de Periódicos CAPES através da FAPEMIG. Possui 1 balcão de atendimento, 9 mesas para estudo coletivo, 41 cadeiras para usuários, 5 terminais para consulta ao acervo e pesquisa, 3 terminais no balcão de atendimento, 4 terminais para processamento técnico e administrativo, 48 escaninhos, 38 estantes de face única e 42 de dupla face,

3 expositores de periódicos e outros móveis e equipamentos que favorecem a execução das atividades técnico- administrativas.

7.1.1 Quadro de Pessoal

A biblioteca conta atualmente com 4 funcionários, sendo 1 graduada em biblioteconomia devidamente registradas em órgão competente.

- Simone B. M. Rodrigues – Analista/Bibliotecária/Diretora da Biblioteca
- Júnia Benigna Miranda Camillozzi – Analista/ Pedagoga
- Jeanne Maria Silveira Ribeiro – Recrutamento amplo Daí-5
- Marcella Júnia Santos – Técnica Universitária – Contratada

7.1.2 ACERVO

ACERVO TOTAL DA BIBLIOTECA DA FaE EM 31/12/2017			
Material	Títulos	Exemplares	Adicionais*
Livros	13.394	31.128	167
Folhetos	87	156	0
Catálogo	6	7	0
Dissertações	193	246	17
Teses	31	33	0
Periódicos	406	7.433	0
DVD	1	1	0
Memorial Institucional	1	1	0
CD-ROM	220	273	0
CD-Música	1	1	0
Fitas VHS	68	383	0
Trabalhos Acadêmicos	1.207	1.207	19
TOTAL	15.615	40.869	203

* Adicionais: material que acompanha: CD, CD-ROM, encartes...

7.1.3 Áreas existente

- ✓ Área de atendimento, informação e referência – balcão de informações, orientação, empréstimo e devolução de obras;
- ✓ Seção de referência – espaço para abrigar obras de consulta no local e terminais de computadores com acesso a bases de dados de interesse para os usuários, pesquisa on- line e consulta ao acervo;
- ✓ Área do acervo geral – espaços para estocagem de livros e de periódicos;
- ✓ Área do acervo especial – espaço destinado aos materiais especiais que compõem o acervo de cd's e dvd's e jogos pedagógicos;

- ✓ Área de estudo coletivo dos usuários;
- ✓ Áreas administrativa de serviços técnicos e de apoio - espaço destinado ao registro, catalogação e classificação e preparo dos materiais para circulação;
- ✓ Área de recuperação de materiais e encadernação – Tratamento e pequenos reparos em obras danificadas.

8. COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Colegiado de curso de LL/LP-EaD será composto, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, DE 21 DE JULHO DE 2020, em seu art. 2º por:

- I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

O Núcleo Docente Estruturante, conforme previsto na Resolução COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020, em seus artigos nº 3º e 4º deverá: ser constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE. No parágrafo único esclarece que aos professores que lecionem em mais de um curso, fica permitida a participação em somente um NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) professores.

Finalmente, define que os membros do Núcleo Docente Estruturante devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo, devendo atender aos seguintes critérios:

- I – pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu na área específica de conhecimento na qual o curso se insere ou afim, conforme as áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES;
- II – pelo menos, 20% (vinte por cento) de seus membros devem exercer suas funções em regime de trabalho de tempo integral. (COEPE, 2020).

9. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na EaD, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamentos especiais considerando - se aspectos peculiares dessa modalidade de educação. Na EaD, o aluno não conta sempre com a presença física do professor. Daí a importância de se desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno buscar a interação constante entre os professores e os tutores, tanto na da sede, FaE/CBH/UEMG, como nos polos presenciais.

Um curso a distância pressupõe autonomia e responsabilidade, portanto, cada aluno deverá estabelecer uma sistemática de estudos que contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à apreensão dos conteúdos dos diversos Núcleos Formativos.

A proposta pedagógica desse Curso oferece condições para avaliação da aprendizagem como um processo que envolve tanto as atividades individuais, quanto as coletivas no AVA. Trata-se de uma avaliação processual e resultará do acompanhamento das atividades propostas e desenvolvidas pelos alunos, mas envolve também coordenações administrativa e pedagógica, professores responsáveis pelos diversos temas-disciplina, sistema de tutoria, acessibilidade linguística e infra-estrutura de apoio logístico, principalmente o suporte tecnológico.

Assim, o processo avaliativo acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como objetivo verificar o aproveitamento e a aprendizagem do aluno. O educando será mensurado através de participação em chats, discussão em fóruns, troca de experiências, enquetes e oficinas pedagógicas, bem como sob a forma de prova, análise de trabalhos individuais, tais como elaboração de textos e análises de filmes.

Desse modo, as atividades avaliativas serão divididas em:

Atividades on-line: utilização da Plataforma Moodle;

Avaliação presencial: as avaliações acontecerão ao final de cada núcleo formativo, em dia previamente estabelecido. As avaliações serão levadas ao polo de apoio presencial por um dos tutores a distância e, para garantir o sigilo e segurança, as provas serão aplicadas, simultaneamente, em todos os polos.

Atividades Avaliativas	Pontos	Instrumentos
Atividades <i>on-line</i>	60	Esses 60 pontos serão distribuídos em atividades disponibilizadas na plataforma <i>moodle</i> , ematendimento ao §1º do art. 39 do Regimento da UEMG.
Avaliação Presencial	40	Avaliação Escrita/Sinalizada Presencial – Polo de apoio Presencial, no caso do Surdo poderá realizar a prova em Libras sendo esta filmada e gravada, havendo a presença do intérprete de Libras para verbalização das

		questões.
Total	100	

A avaliação da aprendizagem no Curso de (LL/LP-EaD) da FaE/UEMG, modalidade a distância, far-se-á nos termos previstos no Regimento Interno da UEMG, em seus artigos 39 a42:

Art. 39 – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§1º - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

§2º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§ 3º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40 – Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

I - A – Ótimo – 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;

II - B – Muito Bom – 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III - C – Bom – 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV - D – Regular – 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos; V - E – Fraco – 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos;

VI - F – Insuficiente - abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41 – É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do §1º do Art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo Único – O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do parágrafo único do art. 41. (REGIMENTO INTERNO UEMG, 2017)

A RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências orientará aos alunos sobre a necessidade de gerenciar o percentual mínimo de faltas para sua aprovação sem o comprometimento de seu processo pedagógico.

Coerente com os princípios definidos para o Curso de LL/LP-EaD, e considerando a oferta do curso em uma única turma, uma vez que a aprovação em cada núcleo formativo é pré-requisito para cursar o núcleo formativo seguinte. De acordo com o art. 46º, desta mesma resolução, “nos termos do Regimento Geral da UEMG, o discente que obtiver conceito F, ou seja, rendimento global abaixo de 40 (quarenta) pontos ou for infrequente na disciplina, estará automaticamente reprovado.” (COEPE, 2020c)

Ainda compõem o processo de avaliação de aprendizagem a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de curso conforme descrito neste projeto e como for deliberado junto ao colegiado de curso, respeitando as orientações acadêmicas para elaboração de tal documento.

Caso o estudante já tenha ingressado na graduação, em outra instituição de ensino superior, caberá ao Colegiado de Curso avaliar se há equivalência entre as disciplinas já cursadas e se poderão

ser aproveitadas.

O aluno que não realizar as atividades propostas também será desligado do curso, uma vez que os programas de cada tema-disciplina conterão atividades avaliativas presenciais e a resolução das atividades *on-line* que serão devidamente computadas (em formulário próprio) pela FaE/CBH/UEMG.

A atividade avaliativa não ficará restrita aos conteúdos institucionais, consistindo em uma avaliação global do aluno, a partir do acompanhamento processual de habilidades e competências em um processo de desenvolvimento. Tem também, um caráter formativo, por isso propõe novas chances de aprendizagem ao aluno.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas, na modalidade de Educação a Distância, considera a avaliação como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela é que se consolidam os objetivos do ensino; a avaliação contém e está contida no conteúdo e no método efetivado na prática pedagógica (ROMANOWSKI, 2008).

9.1 Avaliação Institucional/Cursos da UEMG

A Avaliação Institucional da UEMG está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional e tem a finalidade de garantir um ensino cada vez melhor que traduza, com clareza, seus compromissos com a sociedade mineira.

A coleta dos dados vem sendo realizada através de pesquisa eletrônica aplicada via internet e dirigida a cada grupo de respondentes (alunos, professores, coordenadores, técnicos administrativos, comunidade externa e alunos egressos), com perguntas agrupadas sobre a Universidade, sobre a Unidade em que estuda, atua ou presta serviço; sobre a direção, projeto e política educacional; sobre a infra-estrutura física organizacional; sobre a infra-estrutura física; sobre a infra-estrutura para o trabalho; sobre as relações interpessoais e sobre os cursos de maneira geral.

Como um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição, através dessa coleta é possível extrair o máximo de informações úteis, de modo a se promover um processo de autoconhecimento para repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de um ajustamento ao seu projeto pedagógico. A partir desse resultado, é possível, também, orientar a Instituição no sentido do reconhecimento de suas potencialidades e deficiências, na busca de perspectivas inovadoras, criando, assim, uma cultura organizacional.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Licenciatura em Letras constitui-se, hoje, como ciência voltada aos aspectos biopsicossociais do ser humano, extrapolando a visão individual e se inserindo na totalidade e coletividade dos sujeitos. É por este motivo que o curso de LL/LP-EaD, no âmbito da UAB, é importante em uma sociedade democrática e dialógica, pois o ele ampliará seu campo de atuação, atingindo vários alunos em diversas regiões no Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios, que ainda existem, para se ter acesso às várias formas de conhecimento. O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação têm possibilitado a criação de novos espaços de aprendizagem, principalmente com os recursos oferecidos pela Internet. A rapidez de comunicação favorece a inter-relação entre as pessoas e vem contribuindo para o rompimento da relação pedagógica tradicional. Abre espaço para novas formas de interação entre professor e aluno, modificando, significativamente, a forma de ensinar e aprender.

Assim, a presente proposta de oferta de curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa e suas Literaturas - a distância para formação inicial de professores e gestores da educação Básica, vem assegurar, via UAB, a continuidade da política da UEMG de desenvolver uma proposta pedagógica consolidada de formação de profissionais da Educação que irão contribuir para o processo formativo de cidadãos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia para o desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico.

(planalto.gov.br) . Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e e Africana. Disponível em: [Microsoft Word - CP 01-04.doc \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.436, de 24 abr. 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: [L10436 \(planalto.gov.br\)](#) . Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES N.º:1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: [pces1363_01.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 27/03/2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2000. Disponível em: [L10098 \(planalto.gov.br\)](#) . Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

FELIPE, T. A. Políticas Públicas para inserção da libras na Educação de surdos. Espaço: informativo técnico-científico do INES. Rio de Janeiro, n. 25/26, p. 33-47, jan./dez. 2006.

QUADRO, R. M.; Paterno, U. Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5626 para o Surdos Brasileiros. Espaço: informativo técnico-científico do INES. Rio de Janeiro, n. 25/26, p. 19-25, jan./dez. 2006.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18 ed. RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, Lourdes Andrea e tal. Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade de Ibirité. 2016. Disponível em:<<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Arq20170705091347PP.pdf>>. Acesso em 25 novembro 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: Análise da Prática para início de conversa. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v.10, n. 2, p. 282-306, jul.dez. 2008.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010. 215 p.

SANTOS, T. Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latinoamericana. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SKLIAR, Carlos. Org. 1997, Educação & exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: [RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021: Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.](#) Acesso em: 25/03/2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021. Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Disponível em: [RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 323, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021: Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG](#) Acesso em: 27/03/2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: [RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, DE 21 DE julho DE 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais](#) Acesso em: 27/03/2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução COEPE/UEMG Nº 249, DE 06

DE ABRIL DE 2020: Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências. Disponível em: [RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020: Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências](#). Acesso em: 27/03/2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Disponível em: [RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG](#). Acesso em: 27/03/2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: [Rconun2017-374.pdf \(uemg.br\)](#) Acesso em: 27/03/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Letras. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras-Língua Brasileira De Sinais (Libras): Licenciatura**. Maceió/AL, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/wvocqru> Acesso em: 13/12/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade De Letras. **Projeto Pedagógico Do Curso De Letras: Libras**. Goiás, 2014. Disponível em: https://letras.ufg.br/up/25/o/2014_PPC_libras.pdf Acessível em: 13/12/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade De Letras. **Projeto Pedagógico do Curso De Graduação Letras-Libras (Licenciatura) - Modalidade Presencial**. Juiz de Fora. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/r98s7v8> Acesso em: 13/12/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró - Reitoria de Ensino de Graduação. Centro de Comunicação e Expressão. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DELETRAS LIBRAS**. Licenciatura e Bacharelado-Modalidade presencial. Florianópolis. 2012. Disponível em: http://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf Acesso em 13/12/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Campus Universitário de Porto Nacional. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras (Licenciatura)**. Porto Nacional. 2014. Disponível Em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/snEmZ5wQQ7OxPPeuA6ktZQ>. Acesso em 13/12/2019.

VILLELA, Adauto Lúcio Caetano. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação. Letras-Libras. Faculdade de Letras de Juiz de Fora. 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/letraslibras/files/2016/04/PPC-Letras-Libras-aprovado-23-08-2018-1.pdf>>. Acesso em 02 dezembro 2018.